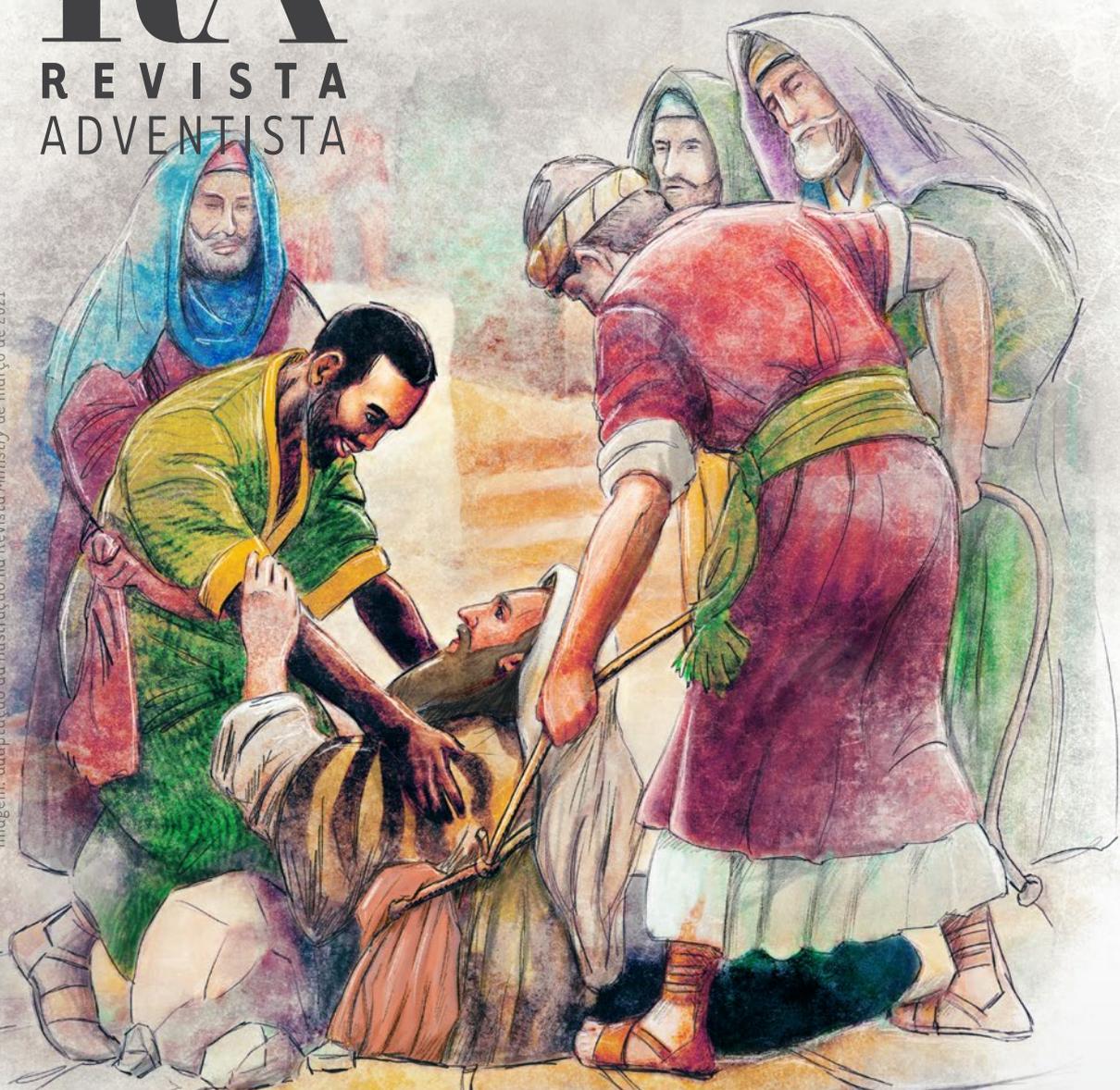


# RA

REVISTA  
ADVENTISTA

Imagem: adaptação da ilustração na Revista, Ministry de março de 2021



## *Herói Improvável*

**11**

OUVR O ESPÍRITO  
Um imperativo!

**21**

PRIORIZAR O DESCANSO  
Descanse em Deus.

**37**

MEMÓRIAS DA  
NOSSA HISTÓRIA  
Joaquim Alegria Morgado



PUBLICADORA SERVIR  
JUNHO 2022  
N. 901 | ANO 83 | €1,90

# 3<sup>o</sup> Discípulo

Vem e Segue-me

**"Eis que cedo venho."** A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **José Lagoa**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL [revista.adventista@pservir.pt](mailto:revista.adventista@pservir.pt)

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **António Carvalho**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo  
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES  
[assinaturas@pservir.pt](mailto:assinaturas@pservir.pt) | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

**MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão**

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista  
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

## junho

D	S	T	Q	Q	S	S
29	<u>30</u>	<u>31</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>
5	<u>[6]</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>
12	<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>
19	<u>20</u>	<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>25</u>
<u>[26]</u>	<u>27</u>	28	29	30	1	2

### DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

**1-3** CICLO DA ADRA "EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO"

**4** DIA NACIONAL DE BATISMOS

**6-11** SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

**11** DIA DA ÊNFASE NOS MINISTÉRIOS DA MULHER

**18** DIA MUNDIAL DOS REFUGIADOS | ENCONTROS DE MORDOMIA

**27** ORAÇÃO 5.6/6.7 (ZOOM)

### COMUNIDADE DE ORAÇÃO

30/5-3/6 FACULDADE DE VILLA AURORA (ITU)

6-10 SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL (CG)

13-17 ASSOCIAÇÃO BERLIM-ALEMANHA CENTRAL (NGU)

20-24 UNIÃO DA BULGÁRIA (BGU)

**[FH]** FÉ DOS HOMENS

**[6]** SEGUNDA-FEIRA

**[C]** CAMINHOS

**[26]** DOMINGO

## julho

D	S	T	Q	Q	S	S
26	<u>27</u>	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>1</u>	<u>2</u>
<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>
<u>10</u>	<u>[11]</u>	<u>12</u>	<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>
<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>	<u>20</u>	<u>[21]</u>	<u>22</u>	<u>23</u>
<u>24</u>	<u>25</u>	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>
<u>31</u>	1	2	3	4	5	6

### DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

**1-3** ACNAC LOGOS

**2** DIA DE JEJUM E ORAÇÃO

**9-30** JOVENS POR JESUS

**14-17** ACNAC REBENTOS

**24-31** ACNAC TIÇÕES

**31-7/8** ACNAC EXPLORADORES

### COMUNIDADE DE ORAÇÃO

27/6-1/7 EDITORIAL SAFELIZ (EUD)

4-8 PUBLICADORA EDIZIONI ADV (IU)

11-15 UNIÃO FRANCO-BELGA (FBU)

18-22 ASSOCIAÇÃO DA SUÍÇA ALEMÃ (SWU)

25-29 ASSOCIAÇÃO DA MUTÉNIA (ROU)

**[FH]** FÉ DOS HOMENS

**[11]** SEGUNDA-FEIRA

**[21]** QUINTA-FEIRA

**[FH]** RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 22:47

**[C]** RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.



## 04

EDITORIAL

Heróis da Fé

## 34

TESTEMUNHO

Sociedade com Deus

*Um chamado de Deus para o serviço na obra de difusão da Bíblia.*

## 37

MEMÓRIAS DA NOSSA HISTÓRIA

Joaquim Alegria Morgado (1923-1996)

*A biografia de um destacado Presidente do Campo Português.*

## 41

ENTREVISTA

Entrevista ao Pastor José Lagoa, novo Presidente da UPASD

*Conheça o percurso e os sonhos do novo Presidente da UPASD.*

## 44

Notícias Nacionais.



### DESCOBRIR

## 05

**Herói Improvável**

*Quando um ilustre desconhecido se torna num herói ao serviço da Causa de Deus.*

## 11

**Ouvir o Espírito**

*Temos de prestar atenção ao que o Espírito quer dizer à Sua Igreja.*

## 18

**Quando Deus Se Recusou Ir Embora**

*O incondicional amor de Deus por quem O rejeitou.*

### DESENVOLVER

## 21

**Priorizar o Descanso**

*As razões que nos devem levar a descansar mais e melhor.*

### DAR

## 26

**Construindo o Futuro**

*A história de um ministério de apoio à Igreja que se tornou crucial.*

## 30

**Os Pioneiros da Rádio Adventista Hispânica**

*A inspiração e a motivação que nos trazem os Pioneiros da Rádio.*



EDITORIAL

**Pr. José Lagoa**

*Presidente da UPASD*

# Heróis da Fé

“Aqueles cuja fé é fraca e hesitante não são os homens que devem levar adiante a obra nesta crise importante. Necessitamos da coragem dos heróis e da fé dos mártires.” – Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 261, ed. P. SerVir.

Descobrir heróis pode ser sempre algo importante. Os heróis podem dar-nos muitas lições relevantes, que nos ajudam no nosso crescimento nas mais variadas facetas da vida. Na Bíblia, encontramos muitos heróis e alguns deles até podem ser improváveis.

Estamos quase no final da história do nosso mundo e, mais do que nunca, o Senhor precisa de cada um de nós, precisa que sejamos verdadeiros heróis.

Para sermos heróis, necessitamos de orar ainda mais, com fé, e as nossas orações serão atendidas.

Para sermos heróis, devemos permitir que o Espírito Santo trabalhe no nosso coração, de modo a obtermos um caráter nobre. Devemos deixá-l’O fazer esta boa obra em nós e permitir o renovar do coração.

Para sermos heróis, devemos permitir que Deus ilumine o nosso caminho e devemos conservar-nos bem perto d’Ele, numa verdadeira união.

Para sermos heróis, devemos pôr de lado a nossa vontade e fazer, diariamente, a vontade de Deus.

Deus convida-nos a vivermos como verdadeiros heróis e a falarmos aos outros de Jesus, partilhando assim a nossa fé.

Os heróis não buscam a supremacia, mas amam o próximo como a si mesmos.

“Mas os heróis da fé de Deus são herdeiros de uma herança de maior valor do que qualquer riqueza terrestre – uma herança que satisfará os anelos da alma. Podem ser desconhecidos e não reconhecidos pelo mundo, mas nos registos do Céu eles se acham inscritos como cidadãos celestiais, e possuirão exaltada grandeza, peso eterno de glória.” – Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 18, CPB.

Sê um herói e faz como Jesus faria, usando as “chaves” do amor, da paciência e da mansidão, sem nunca perderes a esperança no regresso do Senhor.

Infelizmente, muitos que poderiam ser heróis encontram-se paralisados pelos seus defeitos de caráter. Deixem que o poder transformador de Deus faça um milagre na vossa vida, porque o nosso Deus conta connosco. Ele precisa de heróis!

És tu um herói?!

“Em todos os séculos, Deus tem tido heróis morais; e tem-nos agora – aqueles que, como José, Elias e Daniel, não se envergonharam de se reconhecerem como sendo Seu povo peculiar. As Suas bênçãos especiais acompanham os esforços de homens de ação; homens que não se desviarão da linha reta do dever, mas que perguntarão com energia divina: ‘Quem é do Senhor?’ (Êxodo 32:26).” – Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 99, ed. P. SerVir.

# HERÓI IMPROVÁVEL

Imagem: adaptação da ilustração na Revista Ministry de março de 2021



**John Wesley Taylor**  
*Diretor-Associado do  
Departamento de Educação  
da Conferência Geral*

*Retirado da revista  
Ministry de março de 2021.*

**MUITOS MEMBROS DAS  
NOSSAS IGREJAS NÃO OCUPAM  
POSIÇÕES DE LIDERANÇA.  
NÃO TOMANDO DECISÕES  
QUE AFETAM DIRETAMENTE  
A VIDA DE OUTROS, PODEM  
INTERROGAR-SE: “FAZ  
A MINHA VIDA ALGUMA  
DIFERENÇA?”**



Muitos membros das nossas igrejas não ocupam posições de liderança. Não tomando decisões que afetam diretamente a vida de outros, podem interrogar-se: “Faz a minha vida alguma diferença?”

A Bíblia contém uma história que põe em destaque o caráter de Ebed-Melek. Ao contrário de David, de Paulo e de Pedro, Ebed-Melek apresenta-se como um símbolo dos membros de Igreja que, embora não ocupem posições de poder, influência ou fama, podem, de facto, fazer a diferença.

Quem foi Ebed-Melek e o que podemos aprender com este “herói improvável”?

## **QUEM FOI EBED-MELEK E O QUE PODEMOS APRENDER COM ESTE “HERÓI IMPROVÁVEL”?**

### **JEREMIAS NO POÇO**

A história começa em Jeremias, no capítulo 37. Apesar dos avisos do profeta Jeremias, Zedequias, o último rei de Judá, entrou numa aliança com o faraó Ofra, do Egito. Nabucodonosor, o rei de Babilónia, reagiu, invadindo Judá e impondo um cerco de 30 meses a Jerusalém. A meio desse cerco, Ofra enviou um exército egípcio e os Babilónios retiraram-se de Jerusalém para enfrentarem a nova ameaça.

Durante esta calma, Jeremias – acusado de procurar desertar para o campo babilónico – é trazido perante um tribunal de príncipes pró-egípcios, que o lança na prisão. Entretanto, as forças do faraó Ofra são derrotadas pelos Babilónios e Nabucodonosor repõe o cerco a Jerusalém. O rei Zedequias dirige-se secretamente a Jeremias e pergunta: “Há alguma palavra do Senhor?” (Jeremias 37:17),<sup>1</sup> ao que Jeremias responde: “Sim, nas mãos do rei de Babilónia serás entregue.”

Ao mesmo tempo, Jeremias pergunta a Zedequias: “Em que tenho pecado contra ti e contra os teus servos, e contra este povo, para que me pusésseis na prisão? [...] Não me deixes tornar à casa de Jonatã, o escriba, para que não venha a morrer ali” (Jeremias 37:18-20).

Zedequias permite que Jeremias viva no pátio da guarda. Enquanto está ali, Jeremias recebe mais mensagens de Deus, que proclama à cidade: “Esta cidade, infalivelmente, será entregue na mão do exército do rei de Babilónia, e ele a tomará” (Jeremias 38:3). “O que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de pestilência; mas o que for para os Caldeus viverá” (Jeremias 38:2).



Quando quatro poderosos príncipes ouviram o que Jeremias disse, vêm perante Zedequias e acusam Jeremias de sedição, declarando: “Morra este homem” (Jeremias 38:4).

Fraco e hesitante, Zedequias capitula, dizendo: “Eis que ele está nas vossas mãos; porque não é o rei que possa coisa alguma contra vós” (Jeremias 38:5). Os príncipes lançam Jeremias no calabouço de Malquias. O calabouço é uma antiga cisterna que já não contém água, mas o seu fundo é lamacento e húmido, e Jeremias afunda-se no lodo.

Quando os príncipes lançam Jeremias na cisterna, trata-se realmente de uma execução. Estando Jerusalém sob cerco, a fome está disseminada na cidade. O plano é deixar Jeremias ali, até ele perecer.

Nesse momento, Ebed-Melek entra em cena. *Ebed* significa “servo”; *Melek* denota “rei”. Assim, o seu nome

significa simplesmente “servo do rei”.<sup>2</sup> Embora certamente o rei Zedequias tenha muitos servos, este é identificado como sendo o Etíope. Ebed-Melek é um estrangeiro na corte.

Quando Ebed-Melek sabe que Jeremias foi colocado na cisterna, vai ter com o rei, que está sentado à porta de Benjamim, para implorar pela vida de Jeremias. Zedequias espanta toda a gente ao reverter a sua decisão e autoriza Ebed-Melek a salvar o profeta. O rei diz mesmo a Ebed-Melek que leve trinta homens com ele e retire Jeremias da cisterna.

Ebed-Melek detém-se numa sala situada debaixo da tesouraria e arranja algumas roupas velhas. Fazendo-as descer até Jeremias, Ebed-Melek diz ao profeta para pôr “agora estes trapos velhos e rotos, já apodrecidos, nas covas dos teus braços, por debaixo das cordas” (Jeremias 38:12).

Jeremias é retirado do poço e recebe uma nova vida. Em resumo, Ebed-Melek, um desconhecido, desempenha o papel de um herói.

## TRAÇOS DE UM HERÓI

Que qualidades fizeram de Ebed-Melek uma pessoa notável?

*Uma pessoa com coragem.* Quando Ebed-Melek ouve o que os príncipes fizeram a Jeremias, age sem hesitar. Não espera por uma audiência privada com o rei. Vai diretamente à porta da cidade, onde Zedequias está a julgar. Note que ele se aproxima do rei imediatamente e de forma pública. Em frente da corte, Ebed-Melek diz a Zedequias que os acusadores de Jeremias são homens maus, que agiram



*Que qualidades fizeram de Ebed-Melek uma pessoa notável?*

*Numa época em que a dignidade mais básica se encontra degradada, quando não há respeito pelo valor inerente da vida humana, Ebed-Melek é sensível aos direitos espezinhados de alguém.*

impiamente. Ebed-Melek está a desafiar o poder real do país – os príncipes, a quem mesmo o rei não ousa resistir. Este ato requereu coragem.

O facto de o rei dizer a Ebed-Melek para levar trinta homens consigo demonstra que o resgate de Jeremias é perigoso. Provavelmente, não eram precisos trinta homens para içar Jeremias da cisterna. Há, na verdade, um claro perigo de interferência, devido ao amargo ódio daqueles que querem eliminar Jeremias.

Em resumo, Ebed-Melek recusa-se a deixar que outros o intimidem. Como teria sido fácil para ele conservar a sua paz e a sua segurança. Por que razão poria ele em causa a sua posição junto do rei ou faria dos poderosos príncipes seus inimigos ao defender a causa de Jeremias, um profeta desprezado pela maioria dos membros da corte real? No entanto, Ebed-Melek aborda ousadamente o rei, censura os príncipes e arrisca a sua vida para realizar um ato de misericórdia.

*Uma pessoa de integridade.* Num lugar cheio de atos egoístas e de comportamentos imorais, Ebed-Melek ergue-se acima desse ambiente. Numa época em que a dignidade mais bási-

ca se encontra degradada, quando não há respeito pelo valor inerente da vida humana, Ebed-Melek é sensível aos direitos espezinhados de alguém.

Ebed-Melek é uma pessoa de carácter firme. Ele acredita que as pessoas são importantes, que a vida é valiosa.<sup>3</sup> Quando está em jogo a vida de uma pessoa inocente, a segurança própria não é o mais importante. Ele reconhece a injustiça e procura restaurar a justiça.

*Uma pessoa compassiva.* Dado que a cisterna era funda e Jeremias estava afundado na lama, era necessária considerável força para o retirar dali. Contudo, as cordas nuas iriam lacerar os seus sovacos, provavelmente já magoados por Jeremias ter sido descido abruptamente até ao interior da cisterna.

Ebed-Melek quer ajudar Jeremias, mas não quer magoar ainda mais o profeta nesse processo. Assim, ele descobre umas peças de roupa velha e faz descê-las até Jeremias, instruindo-o a colocar estes trapos como almofadas entre os seus sovacos e as cordas. Movido por compaixão, Ebed-Melek tenta tornar o resgate o mais indolor possível.<sup>4</sup>

## **O RESTO DA HISTÓRIA**

O que aconteceu a Ebed-Melek? Ele cria na profecia de Jeremias de que Jerusalém iria cair nas mãos dos Babilônios. Como servo do palácio, poderia ser tomado cativo ou, mesmo, ser morto. Certamente, sentia alguma ansiedade pelo seu futuro e tinha medo do desconhecido. E, assim, o Senhor dá a Jeremias uma mensagem especial para Ebed-Melek. “Vai, e fala a Ebed-Melek, o etíope, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: eis

que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem. [...] A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o Senhor, e não serás entregue na mão dos homens perante cuja face tu temes. Porque certamente te salvarei, e não cairás à espada: mas a tua alma terá por despojo” (Jeremias 39:15-18).

Quão grato deve ter ficado Ebed-Melek por ouvir estas palavras. Assim como ele tinha valorizado a vida de Jeremias, também Deus teria em consideração a sua vida e o preservaria do mal. O que fez de Ebed-Melek uma pessoa tão notável? No versículo 18, encontramos a explicação de Deus para o facto de Ebed-Melek ter vindo em auxílio de Jeremias. Quando Deus instruiu Jeremias para que assegurasse Ebed-Melek de que ele seria objeto de uma proteção especial quando os invasores entrassem na cidade, o profeta explicou que isto seria assim “porquanto confiaste em mim, diz o Senhor”.

Ebed-Melek tinha fé em Deus. E esta confiança em Deus era o segredo de uma vida nobre – uma vida de coragem, integridade e compaixão.

## **INTUIÇÕES RETIRADAS DA VIDA DE UM HERÓI IMPROVÁVEL**

O que podemos aprender com Ebed-Melek? Foi necessária coragem para defender alguém que fora atacado injustamente, especialmente quando fazê-lo era impopular. É necessária ousadia para ficar ao lado daqueles que recusam comprometer a mensagem de Deus, especialmente quando essa mensagem é zombada e desprezada. É necessária coragem para defender o que é justo, mesmo quando isso envolve um risco pessoal, quando a nossa reputação e o nosso futuro estão em jogo. Porém, é esta coragem que faz de nós líderes na Causa de Deus (Deuterónimo 31:33; Josué 1:9).

Muitas pessoas tentam ganhar influência através da riqueza, de ameaças ou de intrigas. No entanto, Ebed-Melek foi uma pessoa influente por causa da sua integridade. A sua abordagem, o seu apelo eloquente dirigido ao rei para que libertasse Jeremias, indicam o seu compromisso com a justiça. Ele ficou firme nas suas convicções e não permitiu que a opinião popular o desviasse do reto caminho.

**MOVIDO POR  
COMPAIXÃO,  
EBED-MELEK  
TENTA TORNAR  
O RESGATE O  
MAIS INDOLOR  
POSSÍVEL.**



***“Porque Deus não é injusto, para se esquecer da vossa obra, e do trabalho de amor que, para com o seu nome, mostraste, enquanto serviste aos santos, e ainda servis” (Hebreus 6:10).***

Nós também devemos viver a nossa vida com integridade. Quando assim fazemos, os pensamentos e as sugestões podem ser consideradas com respeito. Ainda mais importante é este compromisso com a integridade e com a justiça que nos tornam grandes diante de Deus (Miqueias 6:8; Jeremias 22:3).

Enquanto seguidores de Cristo, devemos ter um coração compassivo para com aqueles que sofrem. Contudo, devemos ter o cuidado de, quando tentamos ajudar outros, fazê-lo com discernimento e entendimento, para que não façamos mais mal do que bem. Devemos fazer o que é justo, com bondade. A terna compaixão é uma marca identificadora do povo escolhido de Deus (Colossenses 3:12).

A história de Ebed-Melech recorda-nos de que a fidelidade a Deus não é uma questão de conveniência. Em vez disso, ela envolve coragem e escolhas custosas. Porém, tal serviço receberá uma recompensa, por vezes nesta vida, como aconteceu com Ebed-Melech,

mas sempre na vida eterna. “Porque Deus não é injusto, para se esquecer da vossa obra, e do trabalho de amor que, para com o seu nome, mostraste, enquanto serviste aos santos, e ainda servis” (Hebreus 6:10).

Embora, como tantos dos nossos membros de Igreja, Ebed-Melech não fosse uma pessoa de posses, de posição, de fama e de poder mundano, ele foi usado por Deus de um modo especial. Um herói improvável, mas, ainda assim, um herói! Que assim seja também connosco. “Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos” (Gálatas 6:10).

<sup>1</sup>  
As citações bíblicas são retiradas da versão Almeida Revista e Corrigida.

<sup>2</sup>  
“Ebed-Melech”, *All Men of the Bible*, <https://www.biblegateway.com/resources/all-men-bible/Ebed-Melech>.

<sup>3</sup>  
John L. Kachelman, “Personalities of the Old Testament: Ebed-Melech – Help for those in the dumps!”, *Bible Topics in the Christian Library*, 1999, [http://christianlibrary.org/authors/John\\_L\\_Kachelman Jr/people-ot/ebed-melech.htm](http://christianlibrary.org/authors/John_L_Kachelman Jr/people-ot/ebed-melech.htm).

<sup>4</sup>  
“Ebed-Melech, the Ethiopian”, *International Bible Studies*, Lessons for August 8, 1948, <http://dawnbible.com/1948/4808ib08.htm>.

<sup>5</sup>  
Ken, Matto, “Ebedmelech and You”, acessado a 15 de janeiro de 2021. [https://scionofzion.com/ebedmelech\\_and\\_you.htm](https://scionofzion.com/ebedmelech_and_you.htm).



Cedric Vine

*Teólogo*

*Retirado da Adventist Review  
de 18 de outubro de 2012.*

# OUVIR O ESPÍRITO

*Como deveria a Igreja, quando  
confrontada com tensões e desafios  
internos, tomar decisões em  
harmonia com a vontade de Deus?*

Como deveria a Igreja, quando confrontada com tensões e desafios internos, tomar decisões em harmonia com a vontade de Deus?

O nosso primeiro recurso deve ser, claro está, irmos à Palavra de Deus e aprendermos com ela. É por isso que, neste artigo, vamos ver o modo como a Igreja Cristã Primitiva tomou decisões cruciais sobre questões difíceis. A pergunta persistente é a seguinte: O que podemos aprender com o modo como a Igreja Primitiva lidou com as suas questões divisoras que nos possa ajudar a lidarmos com as nossas?

### O DILEMA DE PEDRO

O apóstolo Pedro ficou totalmente intrigado. Era meio-dia e ele tinha estado a orar no terraço de uma casa em Jope. Estando com fome, não pensava em mais nada senão em comer. No entanto, enquanto a comida estava a ser preparada, ele entrou em transe. Nessa visão, ele viu o céu abrir-se e algo como um grande lençol sustentado pelos quatro cantos ser descido até ao solo. No lençol estava todo o tipo de quadrúpedes, répteis e aves do céu. Ele ouviu uma voz que lhe ordenou: “Levanta-te (*anastas*), mata e come.”

*O que podemos aprender com o modo como a Igreja Primitiva lidou com as suas questões divisoras que nos possa ajudar a lidarmos com as nossas?*



Enquanto Judeu observador da Lei, Pedro considerou esta ordem como diretamente contrária às Escrituras. Ele protestou enfaticamente, dizendo: “De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda” (Atos 10:14). Pedro conhecia bem as Escrituras. Mas a ordem foi repetida e enfatizada: “Não faças tu comum ao que Deus purificou” (Atos 10:15). Este curioso diálogo verificou-se três vezes, pelo que Pedro ficou intrigado (Atos 10:17).

Enquanto Pedro estava a debater-se com o significado desta experiência perturbadora, três homens enviados por Cornélio, um centurião romano de Cesareia, vieram bater no portão da casa onde Pedro estava hospedado. Nenhuma resposta foi dada por Pedro, que ainda estava em profunda reflexão sobre a visão.

Foi neste momento que o Espírito Santo – Aquele que continua o ministério de Jesus, tal como está testemunhado



no Evangelho de Lucas, a bênção para todos os povos prometida a Abraão (cf. Gênesis 12:3; 22:18; Atos 2:38 e 39; Gálatas 3:14) – interveio diretamente.

Até aqui, no relato da experiência de Pedro, a intervenção do Espírito Santo tinha sido de natureza indireta, por meio de um anjo e de uma visão (Atos 10:3, 10 e 11). Agora, Lucas relata que *o próprio Espírito* disse a Pedro: “Eis que três varões te buscam. Levanta-te [*anastas*], pois, e desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei” (Atos 10:19 e 20). Ainda intrigado, Pedro desceu do terraço ao encontro dos três enviados de Cornélio.

## **O INESPERADO E O IMPREVISÍVEL**

No dia seguinte, Pedro e os seus companheiros crentes partiram com os três enviados de Cornélio em direção a Cesareia, que ficava a uma distância superior a um dia de viagem, o que exigiu que Pedro e os seus companheiros judeus se alojassem com os

companheiros gentios para passarem a noite. Finalmente, dois dias depois da extraordinária visão de Pedro, eles chegaram a Cesareia e à casa de Cornélio.

Coisas inesperadas e imprevisíveis começaram a acontecer. Pondo de parte séculos de honradas tradições, Pedro e os seus colegas judeus cristãos observadores da Lei conviveram com os seus anfitriões gentios. Pedro justificou este comportamento inesperado quando declarou à sua audiência gentia: “Vós bem sabeis que não é lícito, a um varão judeu, ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo” (Atos 10:28).

Isto é completamente inesperado: O Espírito Santo está a conduzir Pedro e os seus colegas judeus para uma prática totalmente diferente daquela a que estavam acostumados.

Os acontecimentos desenrolaram-se de um modo que ninguém, Judeu ou Gentio, poderia ter previsto, não seguindo nenhum padrão pré-existente. Na história do Pentecostes, os seguidores de Jesus são primeiro cheios do Espírito Santo (Atos 2:1-4); depois pregam o Evangelho (vv. 6-36); e, finalmente, ocorre um batismo (v. 41). Em Atos 8, a ordem dos acontecimentos muda: Primeiro, Filipe prega (Atos 8:5, 12), segue-se um batismo (v. 12) e, por fim, os novos crentes recebem o Espírito Santo (v. 17).

No relato de Lucas sobre a experiência de Pedro e de Cornélio, temos outra variação na ordem dos acontecimentos. Primeiro, Pedro prega as boas-novas acerca de Jesus. Lucas regista que, enquanto ele ainda esta-



va a falar, o Espírito Santo caiu “sobre todos os que ouviram a palavra” (Atos 10:44). Finalmente, Pedro ordena aos seus colegas circuncidados que batizem os crentes gentios sobre quem o Espírito desceu (vv. 47 e 48).

Esta variação na sequência dos acontecimentos é apenas um dos muitos modos no livro de Atos em que o Espírito Santo é retratado como um Agente dinâmico na disseminação do Evangelho, de Jerusalém até à Judeia e à Samaria e, depois, até às extremidades da Terra (Atos 1:8). Também é revelado o modo como o Espírito Santo ajudou a Igreja a tomar as suas decisões cruciais.

## **DISPUTAS INTERNAS**

No entanto, a liderança dinâmica do Espírito Santo em Cesareia criou um problema em Jerusalém, onde estavam os apóstolos e os anciãos da Igreja. Depois do seu regresso a Jerusalém, Pedro enfrentou críticas “dos da cir-

cuncisão”, por ter convidado e comido com “homens incircuncisos” (Atos 11:2 e 3). Embora isto nos possa parecer normal, tratava-se de uma questão que poderia ter causado uma séria divisão na jovem Igreja.

Os acontecimentos no longo relato (narrado em Atos 10:1-48) sobre o modo como o Espírito Santo mudou a atitude de Pedro para com os Gentios são repetidos em Atos 11:5-17. Aqui, como noutras partes da Bíblia, a repetição de um relato é destinada a enfatizá-lo. O relato feito por Pedro não serviu apenas como uma narração triunfante de conversão, mas é, sobretudo, um sincero testemunho aos líderes em Jerusalém que pretende mostrar que a sua Eclesiologia – a sua compreensão acerca do modo como o povo de Deus é constituído e definido – tinha de ser atualizada, incorporando a operação do Espírito Santo tal como esta tinha sido testemunhada em Cesareia. Pedro conclui o seu relato com um apelo vibran-

te: “Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, quando havemos crido no Senhor Jesus Cristo, quem era, então, eu para que pudesse resistir a Deus?” (Atos 11:17.) Quando a sua audiência ouviu isto, até mesmo os mais críticos entre eles ficaram em silêncio e louvaram Deus (v. 18). Isto demonstra que eles realmente compreenderam o significado da mudança no seu pensamento que era requerida. Convencidos pela evidência da atividade do Espírito, eles declararam: “Na verdade, até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida” (v. 18).

### **MAIS DISPUTAS INTERNAS**

Contudo, ainda eram necessárias mais mudanças – mais desenvolvimento – no pensamento daqueles primeiros crentes. Em Atos 15, lemos que certos indivíduos “que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidares, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos” (v. 1). Embora a evidência do novo rumo indicado pelo Espírito fosse extraordinária, alguns em Jerusalém ainda se agarravam ao conforto da tradição. Era evidente que a questão suscitada em Atos 11 ainda não estava resolvida.

Após muita dissensão ter surgido no meio dos crentes em Antioquia, Paulo e Barnabé regressaram a Jerusalém e relataram à Igreja, aos apóstolos e aos anciãos “quão grandes coisas Deus tinha feito com eles” (Atos 15:4). Os crentes que pertenciam ao partido dos Fariseus responderam sustentando que era necessário que os novos crentes fossem circuncidados e guardassem “a lei de Moisés” (v. 5). A sua interpretação

das Escrituras não tomava em consideração os atos de Deus manifestados recentemente entre os Gentios de Cesareia. Então, numa reunião que envolveu apenas os apóstolos e os anciãos, a questão foi debatida mais uma vez. Pedro reafirmou o seu anterior relato sobre o facto de que, mediante o dom do Espírito Santo, Deus tinha apagado a distinção entre Judeu e Gentio (cf. vv. 8 e 9; Atos 11:12-17). Barnabé e Paulo tornaram a contar “quão grandes sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles, entre os gentios” (Atos 15:12).

O que aconteceu em seguida é muito significativo para a compreensão do desenvolvimento da Igreja Primitiva – e também tem algo a dizer à Igreja de Deus, hoje. À luz dos atos de Deus

**O RELATO FEITO POR PEDRO NÃO SERVIU APENAS COMO UMA NARRAÇÃO TRIUNFANTE DE CONVERSÃO, MAS É, SOBRETUDO, UM SINCERO TESTEMUNHO AOS LÍDERES EM JERUSALÉM QUE PRETENDE MOSTRAR QUE A SUA ECLESIOLOGIA – A SUA COMPREENSÃO ACERCA DO MODO COMO O POVO DE DEUS É CONSTITUÍDO E DEFINIDO – TINHA DE SER ATUALIZADA, INCORPORANDO A OPERAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO TAL COMO ESTA TINHA SIDO TESTEMUNHADA EM CESAREIA.**

realizados no ministério dos missionários Barnabé e Paulo, Tiago, o líder da Igreja em Jerusalém, interpreta a Escritura colocando uma nova ênfase em Amós 9:11 e 12 (veja Atos 15:16 e 17), versículos em que os Gentios são retratados como estando em busca do Senhor, sem que haja qualquer indicação de que a circuncisão lhes seja requerida (cf. Atos 15:19 e 20).

Embora esta nova interpretação tenha parecido bem “ao Espírito Santo” (v. 28) e respondesse à questão a respeito da circuncisão dos Gentios, deixava por resolver a questão de se saber se a circuncisão continuava a ser um requisito para os crentes judeus, como mostram as acusações que, mais tarde, foram dirigidas a Paulo, de que ele ensinava os Judeus da Diáspora, que viviam entre os Gentios, a “não circuncidar os seus filhos, nem andar segundo o costume da Lei” (Atos 21:21; cf. Gálatas 5:2-6). O Concílio de Jerusalém, relatado em Atos 15, respondia apenas a uma questão; outras certamente surgiriam. E a compreensão da Igreja sobre o modo como o povo de Deus deveria ser definido deveria ser ainda alargada no futuro.

## LIÇÕES

Em Atos, vemos um novo e notável desenvolvimento na compreensão da Igreja sobre como entender a vontade de Deus. A expansão da Palavra do Senhor em novas áreas, impulsionada pelo Espírito, levou a um crescimento espiritual em Jerusalém entre os apóstolos, os anciãos e os crentes.

Tal como Pedro ficara intrigado pela visão dos animais no lençol, eu

confesso que fico algo surpreendido, senão mesmo intrigado, com o relato de Lucas a respeito do crescimento da Igreja, tanto numericamente, como teologicamente. Sendo um Adventista do Sétimo Dia de quinta geração, estou acostumado ao nosso padrão familiar na compreensão da vontade de Deus: A compreensão teológica, derivada do nosso estudo da Palavra, orienta e molda o nosso ensino e a nossa prática. Há muitas evidências escriturísticas que sustentam esta abordagem, e ela protege-nos de sermos “levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente” (Efésios 4:14).

A nossa compreensão do Espírito Santo dado por Jesus para confortar e instruir os Seus discípulos é e deve ser derivada das Escrituras. Mas as Escrituras indicam mais do que apenas um único modo de compreender a vontade



de Deus: O relato de Lucas, em Atos, sobre o crescimento da Igreja deve também estar presente na nossa mente.

Para Lucas, o Espírito Santo conduz dinamicamente a Igreja para diante e são os teólogos e os administradores que procuram interpretar e compreender os atos do Espírito à luz das Escrituras. Este não é um fenômeno apenas da Igreja do primeiro século. O desenvolvimento da 28ª Crença Fundamental da Igreja Adventista do Sétimo Dia, votada em 2005 e destinada a dar uma resposta à incidência do fenômeno do espiritualismo presente em muitas etnias, pode ser visto como uma evidência do funcionamento deste processo no interior da Igreja de Deus nos nossos dias. O preâmbulo da Declaração das Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia manifesta bem o papel dinâmico do Espírito na Sua orientação da Igreja: “Estas

***Embora as Escrituras permaneçam constantes, a nossa interpretação das Escrituras pode requerer mais crescimento e desenvolvimento.***

crenças... constituem a compreensão e a expressão dos ensinamentos das Escrituras pela Igreja. Pode-se esperar uma revisão destas declarações numa Sessão da Conferência Geral, quando a Igreja for conduzida pelo Espírito Santo a uma compreensão mais plena da verdade bíblica ou encontrar uma linguagem mais adequada para expressar os ensinamentos da Santa Palavra de Deus.”

O modelo de tomada de decisões narrado por Lucas em Atos resultou das tensões existentes entre Jerusalém, Cesareia e Antioquia e exige que perguntemos não apenas se uma crença ou prática tem base escriturística, mas também se ela é impulsionada pelo Espírito Santo. Embora as Escrituras permaneçam constantes, a nossa interpretação das Escrituras pode requerer mais crescimento e desenvolvimento. Esta verdade requer que, enquanto Igreja, sejam quais forem os procedimentos que usamos para lidar com os nossos assuntos internos, devemos sempre render-nos à liderança dinâmica do Espírito Santo. Ele conduzir-nos-á a “toda a verdade” (João 16:13) – se estivermos dispostos a ser conduzidos.



---

Eden Leeper  
*Escritora free-lancer*

*Retirado da Adventist Review  
de junho de 2020.*



# QUANDO DEUS SE RECUSOU IR EMBORA

---

*Richard acordou, confuso. “Onde estou?”,  
interrogou-se. Olhando ao redor, notou que estava  
num quarto de hospital. “O que me aconteceu?”  
Tudo do que ele era capaz de se lembrar era a corrida.*

Richard acordou, confuso. “Onde estou?”, interrogou-se. Olhando ao redor, notou que estava num quarto de hospital. “O que me aconteceu?” Tudo do que ele era capaz de se lembrar era a corrida.

## **A BUSCA DA VELOCIDADE**

Richard Leeper estava no auge da sua vida. Tinha uma esposa que o amava, duas bonitas filhas e um bom emprego. Ele e a sua família viviam em Loma Linda, Califórnia. Mas o verdadeiro amor da sua vida eram as motos. Ele gostava de tudo o que lhes dizia respeito, especialmente participar em corridas com elas.

Durante os últimos seis anos, as corridas tinham-se tornado na parte mais importante da vida de Richard. Ele usava todos os seus tempos livres para participar em corridas ou para afinar a sua moto.

Richard tinha sido criado numa família Adventista conservadora. O seu pai era Pastor e professor. Richard cresceu observando o Sábado e indo à igreja todas as semanas. Porém, quanto mais Richard se envolvia no mundo das corridas, menos ele ia à igreja. As corridas eram sempre aos domingos, pelo que ele começou a passar os seus Sábados a afinar a sua moto, preparando-a para as corridas, enquanto a sua família ia à igreja. À medida que o seu amor pelas corridas cresceu, ele sentia-se mais culpado por deixar de ir à igreja. O sentimento de culpa tornou-o irado e amargo.

Richard lembra-se claramente de uma noite de Sábado em particular. Ele estava na Oficina de Motos de Midway a afinar a sua moto. Os seus

pensamentos estavam a atormentá-lo e a frustração era crescente. Num ataque de ira, ele saiu para a rua, abanou o seu punho contra o céu e gritou: “Deus, sai da minha vida! Deixa-me em paz e não voltes a incomodar-me!”

## **UM MILÉSIMO DE SEGUNDO MUDA TUDO**

Não muito depois, num domingo típico nas corridas, Richard estava a equipar-se. A corrida daquela semana em Perris, Califórnia, era especialmente traiçoeira, com um terreno muito irregular.

Os competidores alinharam as suas motos na linha de partida, fazendo rugir os seus potentes motores. Ouviu-se o tiro de saída e eles lançaram-se na corrida. Subitamente, a roda dianteira da moto de Richard soltou-se. Ele sofreu um acidente, embatendo fortemente contra o solo. Ficou inconsciente.

Imediatamente o seu cunhado levantou o corpo magoado de Richard e chamou uma ambulância. Esta levou Richard até um médico nas proximidades da pista de corrida. O médico disse que, por causa do tipo de acidente, Richard tinha de ser levado imediatamente para as urgências de um hospital.

Logo que chegou lá, Richard foi analisado e observado por neurologistas. Eles descobriram que ele tinha sofrido um ferimento traumático no cérebro que tinha paralisado o lado direito do seu corpo.

Três dias depois, os neurologistas disseram à família de Richard que ele poderia não sobreviver para além daquele dia. Eles disseram que iriam rea-

lizar uma operação arriscada que lhe poderia dar uma possibilidade de sobrevivência. A cirurgia envolvia fazer uma abertura do crânio para aliviar a pressão que se fazia sentir no seu cérebro. O sucesso não era garantido, mas podia ser uma ajuda.

Foi pedido ao Pastor da família que viesse ungrir Richard. Algumas horas depois, quando os médicos vieram buscar Richard para a operação, notaram mudanças significativas. Os reflexos do seu lado direito estavam de novo presentes e eles podiam ver que a pressão no seu crânio tinha diminuído. Dada esta melhoria drástica e surpreendente, os médicos decidiram esperar para ver o que iria acontecer.

No domingo seguinte, Richard acordou. A sua esposa e os médicos falaram-lhe sobre o acidente. Ele tinha estado inconsciente durante uma semana.

“Eu lembrava-me constantemente da minha conversa com Deus algumas semanas antes”, disse Richard. “Eu só pensava que, se tudo o que os médicos me diziam sobre o que tinha acontecido era verdade, e se Deus realmente me tinha salvo depois de eu O ter rejeitado, então Ele era certamente um Deus misericordioso. Eu tinha de saber mais sobre Ele.”

Nas semanas seguintes, Richard começou a notar que era agora um homem completamente transformado. As suas atitudes estavam diferentes e ele tinha um forte desejo de ir à igreja e aprender mais acerca de Deus. Todas as áreas da sua vida pareciam ter melhorado, desde a sua vida familiar até à sua vida profissional. Notou que estava a desfrutar muito mais de tudo.

Deus tinha-o salvo e tinha-lhe dado uma segunda oportunidade.

“Deus é bom”, diz ele. “Ele ama-nos e cuida de nós, mesmo quando nos recusamos a aceitar esse amor.”

## **ORAÇÕES: RESPONDIDAS E NÃO RESPONDIDAS**

Hoje, Richard vive em Loma Linda, desfrutando da reforma com a sua esposa, Earlene. Richard tem quatro filhas, dois filhos, netos e bisnetos. Ele preenche a sua vida com a família, com Deus, com a Igreja e, de vez em quando, com uma partida de *golf*.

Ele sabe por experiência própria a verdade desta promessa: “E a oração de fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis: a oração feita por um justo pode muito nos seus efeitos” (Tiago 5:15 e 16).

**“E A ORAÇÃO DE FÉ SALVARÁ  
O DOENTE, E O SENHOR O  
LEVANTARÁ; E, SE HOUVER  
COMETIDO PECADOS,  
SER-LHE-ÃO PERDOADOS.  
CONFESSAI AS VOSSAS  
CULPAS UNS AOS OUTROS,  
E ORAI UNS PELOS OUTROS,  
PARA QUE SAREIS: A ORAÇÃO  
FEITA POR UM JUSTO PODE  
MUITO NOS SEUS EFEITOS”  
(TIAGO 5:15 E 16).**



**Vanesa Pizzuto**  
*Jornalista e pedagoga*  
*Retirado da revista Signs of the Times de abril de 2011.*

# PRIORIZAR O DESCANSO

*Acho que a nossa relação de amor e ódio com o descanso se baseia em três conceitos errôneos: Que “tempo é dinheiro”, que estar ocupado é igual a ser importante e que a velocidade pode proteger-nos da dor.*

As tardes de domingo eram um período sacrossanto para quem crescia na Argentina. Tudo parecia acalmar-se e desacelerar entre as 14 e as 16 horas, o tempo que durava a sesta. Até mesmo as lojas fechavam nesse horário. Tudo o que se ouvia era o som das cigarras, enquanto toda a vizinhança dormia uma soneca. Jovens e velhos, ricos e pobres ficavam unidos por esta maravilhosa tradição. Sendo que agora acho isso maravilhoso, quando era criança eu achava que dormir era uma completa perda de tempo!

Muitos de nós ainda pensamos assim. Por um lado, sentimo-nos exaustos e desesperados por descansar. Por outro lado, as nossas tentativas indiferentes para relaxarmos mostram que acreditamos ter coisas melhores para fazer com o nosso tempo.

Acho que a nossa relação de amor e ódio com o descanso se baseia em três conceitos erróneos: Que “tempo é dinheiro”, que estar ocupado é igual a ser importante e que a velocidade pode proteger-nos da dor. No entanto, se estivermos dispostos a mudar a nossa perspectiva, encontraremos o prazer com que o descanso sempre nos pode brindar.

## TEMPO NÃO É DINHEIRO

Se o tempo é dinheiro, devemos tratá-lo como um cardápio de restaurante e comer tudo o que pudermos. Com imensa gula, devemos continuar a derramar atividades nos nossos pratos transbordantes. Quando o nosso estômago dói, em vez de parar, devemos desabotoar o cinto e afrouxar as calças para arranjar espaço para a sobremesa.

Se o tempo é dinheiro, quanto mais conseguirmos encher as malas num período de 24 horas, por mais enjoos que sintamos na alma, melhor será o lucro do nosso investimento.

Porém, e se o tempo não for dinheiro, mas vida? Pense nisto: Você não pode economizar tempo; pode desperdiçá-lo, mas nunca poderá salvá-lo. Cada um dos 86 400 segundos de hoje vai passar (hoje, sem importar o quão rápido você for). Tal como aponta o autor minimalista *zen* Leo Babauta: “A vida é melhor quando não tentamos fazer de tudo. Aprenda a aproveitar a porção da vida que vivencia e a vida será maravilhosa para si.”<sup>1</sup> Tudo o que precisamos é de uma fatia da vida, não do *buffet* inteiro.

O tempo é muito mais caro do que o dinheiro. É a matéria-prima da nossa existência; é ilimitado, precioso e passageiro. Quando o tempo acabar, o dinheiro não ajudará. Escolha sabiamente como usa os seus dias. Babauta reflete novamente: “Fazer muitas coisas não significa que está a alcançar algo significativo.” Em vez de almejar a quantidade, deseje a qualidade; e o facto de ter tempo para o que realmente ama.

**O TEMPO É MUITO  
MAIS CARO DO QUE O  
DINHEIRO. É A MATÉRIA-  
-PRIMA DA NOSSA  
EXISTÊNCIA; É ILIMITADO,  
PRECIOSO E PASSAGEIRO.**



### A TIRANIA DA PRODUTIVIDADE

Há alguns meses, adoeci com uma gripe. Liguei para o trabalho e disse que não poderia ir. Logo depois, dormi o dia todo. Vou ser honesta consigo: Embora eu me sentisse péssima, eu estava realmente feliz. Pude finalmente descansar sem me sentir culpada!

Orgulhamo-nos de estarmos ocupados; e é assim que nos sentimos úteis e importantes. Embora também haja um grande risco, pois, quando o nosso senso de autovalor está muito ligado à produtividade, sentimo-nos culpados, se descansarmos. Como o autor e defensor entusiasta do descanso, Alex Soojung-Kim Pang, aponta: “Se o trabalho é você mesmo, quando para de trabalhar, você deixa de existir.”<sup>2</sup> Sem as folhas de figueira do trabalho, sentimo-nos nus e expostos.

No seu livro *In Praise of Slowness (Elogio à Lentidão)*, o jornalista canadiano Carl Honoré observa com grande perspicácia: “Quando as pessoas reclamam: ‘Oh, estou tão ocupado, estou a ficar louco, a minha vida está fora de foco, não tenho tempo para nada’, o que muitas vezes querem dizer é: ‘Olhe para mim: Sou muito importante, emocionante e cheio de energia’.”<sup>3</sup> Nesse sentido, descansar é um ato de humildade. Esse ato está a dizer: “Sou finito, não posso fazer todas as coisas. Eu não sou Deus.” O descanso faz-nos ver a diferença entre “fazer” e “ser”. Isso força-nos a sair da esteira e a lembrarmo-nos de quem nós somos.

*Descansar é um ato de humildade. Esse ato está a dizer: “Sou finito, não posso fazer todas as coisas. Eu não sou Deus.”*

### ENTORPECIMENTO COM A VELOCIDADE

Num nível mais profundo, acho que tememos o descanso pelas mesmas razões que tememos o silêncio. Se desacelerarmos, as nossas ansiedades e preocupações podem alcançar-nos. Assim, viajamos a toda a velocidade, com a música em alto som, para silenciar a voz suave e imóvel de dentro, pedindo significado. Enchemo-nos de tarefas para anestesiar a nossa solidão, a nossa vulnerabilidade.

*Num nível mais profundo, acho que tememos o descanso pelas mesmas razões que tememos o silêncio. Se desacelerarmos, as nossas ansiedades e preocupações podem alcançar-nos.*

No entanto, como a pesquisadora americana Brené Brown astutamente aponta: “Não podemos reprimir seletivamente as emoções; quando entorpecemos as emoções dolorosas, também entorpecemos as emoções positivas.”<sup>4</sup> A velocidade far-nos-á sentir menos dor, mas também nos fará sentir menos alegria. Menos amor. Menos de tudo.

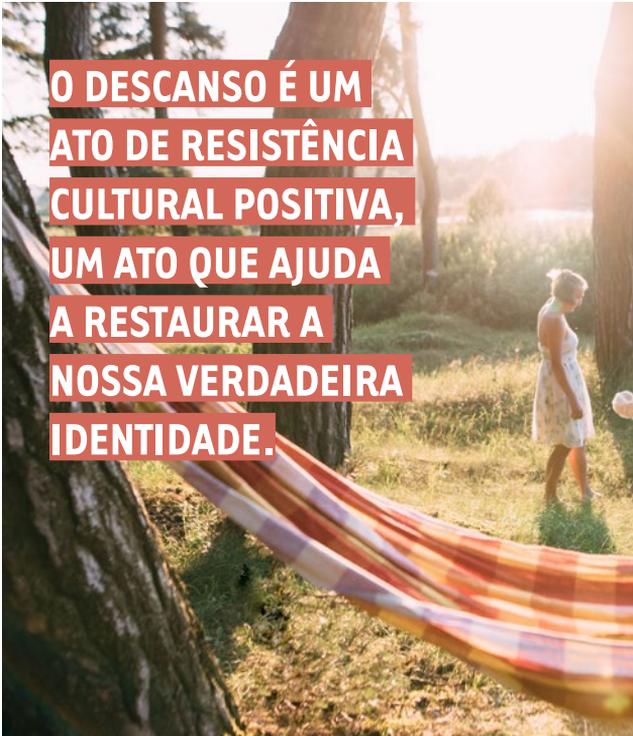
Descansar é um ato de coragem emocional. É um ato de guerra contra o consumismo e a trivialidade. A paz e o sossego levam algum tempo para se tornarem hábitos. O silêncio pode ser ensurdecedor no início; mas convidamos a descobriremos a nossa identidade de uma maneira mais profunda em termos de significado, um senso mais claro de propósito e uma ponderação de prazer acordado. O preço é alto, mas a recompensa é genial!

#### **SÁBADO: O ANTÍDOTO PARA A PRESSA**

A nossa Sociedade pós-moderna tende a menosprezar verdades absolutas e a pintar tudo com um verniz de re-

lativismo. Contudo, gostaria de resgatar a validade do quarto mandamento: “Lembra-te do dia de sábado para santificá-lo” (Êxodo 20:8). Aqui, Deus, basicamente, está a dizer: “Lembra-te de descansar.” Trabalhe seis dias, sim, mas tire o sétimo para descansar. Porquê? Porque, se nos esquecermos de descansar, trabalharemos mais e caminharemos com a alma anestesiada, imunes à beleza e à ternura que nos rodeia. Esqueceremos que a nossa identidade não vem do que fazemos, mas de a Quem pertencemos. Se não priorizarmos o descanso, não teremos tempo para amar, para rir com os nossos filhos e para apreciar a Natureza.

Então, como Wayne Muller, o autor de *Sabbath: Restoring the Sacred Rhythm of Rest (Sábado: Restaurando o Ritmo Sagrado do Descanso)*, faz notar, Deus diz: “Por favor, não faça isso. É um desperdício do grande presente que Eu te dei. Se conhecesses o valor da



**O DESCANSO É UM  
ATO DE RESISTÊNCIA  
CULTURAL POSITIVA,  
UM ATO QUE AJUDA  
A RESTAURAR A  
NOSSA VERDADEIRA  
IDENTIDADE.**

tua vida, não perderias um único fôlego. Por isso, dou-te este mandamento: Lembra-te de descansar.”<sup>5</sup> O facto de ser um mandamento, e não um conselho de estilo de vida, é um ato de misericórdia divina. Como uma mãe que insiste quando o seu filho exausto se recusa a tirar uma soneca, Deus sabe que isso é o melhor para nós. Não é o capricho de um Deus mesquinho tentando diminuir a nossa produtividade ou diversão; mas é a regra de um Pai amoroso, que Se preocupa com as nossas necessidades.

Priorizar o descanso dissolve a urgência artificial das nossas rotinas e o bombardeio constante dos Meios de Comunicação Social. É um antídoto para não se viciar no trabalho e para vencer o stresse. Parar para descansar restaura os ritmos naturais da vida: Inspirar e expirar, dar e receber, trabalhar e descansar. Mas é muito mais do que isso: O descanso é um ato de resistên-

cia cultural positiva, um ato que ajuda a restaurar a nossa verdadeira identidade. Quando descansamos, afirmamos que a nossa identidade e o nosso valor já estão estabelecidos (I João 1:3) e que não precisamos de correr sem parar para obtê-los. Porque, como escreve o autor norte-americano A. J. Swoboda, “Adão e Eva não realizaram nada para ganhar este dia de descanso grátis. [...] O Sábado ensina-nos que não trabalhamos para agradar a Deus. Em vez disso, descansamos porque Deus já está satisfeito com a obra que Ele fez em nós”.<sup>6</sup> O descanso lembra-nos de que, enquanto o que *fazemos* importa muito, quem *somos* importa ainda mais. Vamos lembrar-nos de descansar. Vamos priorizar isso, pois é uma necessidade e não um luxo!

Vanesa Pizzuto é formada em Comunicação Social (Universidade Nacional de La Matanza, Argentina) e Mestre em Educação (Universidade de Hertfordshire, Inglaterra). Publicou a série de contos bilíngues *Amancay* e inúmeros artigos. O seu primeiro livro de Meditações Devocionais para Mulheres, *No Fears, No Chains (Sem Medos, Sem Correntes)*, será publicado em 2022 (ACES / IADPA), em três línguas: inglês, espanhol e francês. Nasceu na Argentina. Hoje, vive e trabalha em Inglaterra, coordenando projetos missionários para a Divisão Transeuropeia.

1

Leo Babauta: *Thriving on Less: Simplifying in a Tough Economy*.

2

Alex Soojung-Kim Pang, *Rest: Why You Get More Done When You Work Less*.

3

Carl Honoré: *In Praise of Slowness: Challenging the Cult of Speed*.

4

Brené Brown: *The Gifts of Imperfection: Let Go of Who You Think You're Supposed to Be and Embrace Who You Are*.

5

Wayne Muller: *Sabbath: Restoring the Sacred Rhythm of Rest and Delight*.

6

A. J. Swoboda, *Subversive Sabbath: The Surprising Power of Rest in a Nonstop World*.



# CONSTRUINDO O FUTURO

*Mal sabia John Freeman, quando organizou o primeiro projeto do ministério Maranatha, quais eram os planos de Deus para aquela iniciativa e como esse ministério de apoio à Igreja Adventista do Sétimo Dia impactaria milhares de voluntários.*



Julie Z. Lee

*Maranatha Volunteers International*

*Retirado da revista Adventist  
World de outubro de 2019.*

Num dia quente e ensolarado de julho, pode-se ver uma cena curiosa no Colégio Adventista de Kiutine, no Quênia. Uma piscina de plástico redonda encontra-se no meio do terreno de terra vermelha, cercada por acácias e prédios de tijolos. Ao redor da piscina está um grande grupo de adolescentes. Espe-



rançosos, eles observam enquanto uma moça entra na piscina e se junta a um homem vestido de preto. Ele levanta o braço e diz: “Esta é Zhenzhu. Nesta viagem, ela apaixonou-se de novo por Jesus. Zhenzhu quer viver para Ele toda a vida, porque O ama e quer fazer d’Ele o Senhor da sua vida. Por isso, eu a batizo em nome do Pai, de Jesus Cristo, Seu Filho, e do Espírito Santo.”

Ele mergulha-a na água. Quando Zhenzhu emerge da piscina, quem testemunha a cerimónia irrompe em aplausos. Isto repetiu-se 37 vezes naquele dia. Eram adolescentes e adultos que estavam em fila para renovarem o seu compromisso com o Senhor ou para entregar-Lhe o coração. Quando os batismos terminaram, a piscina tinha uma camada de sujidade e o seu piso azul-celeste estava coberto de terra vermelha. Porém, ninguém parecia ter percebido isso. Estavam muito ocupados abraçando-se, chorando e cantando.

## DIVISOR DE ÁGUAS

Esta foi a cena do último Sábado do projeto “Exercício Final”, a viagem missionária anual organizada pelo ministério *Maranatha Volunteers International* especificamente para adolescentes. Uma turma de 111 voluntários participou na 29ª edição do projeto. A missão deles foi construir o dormitório masculino e as salas de aula daquele colégio queniano. O segredo das transformações testemunhadas em viagens como esta está no facto de que, por detrás das tarefas de construir e testemunhar, existe a busca por uma conexão mais direta e mais significativa com Deus. E isso ocorre por meio

dos cultos coletivos diários, de manhã e à noite, pelas novas amizades e pelo desafio de encarar o desconhecido e de se tornar mais vulnerável.

“Toda a gente devia ter esta experiência”, diz Elise Hall, de 16 anos, voluntária do Texas, EUA, e uma das pessoas batizadas no encerramento do projeto. “Todos deveriam ter a oportunidade de sair da sua zona de conforto e ir para um lugar estranho, com pessoas que não conhecem, para aprenderem a adaptar-se, a amar e a crescer com pessoas diferentes.”

O “Exercício Final” é um dos projetos mais populares do ministério *Maranatha*. Reúne de 100 a 200 adolescentes em cada verão do Hemisfério Norte.

## AS PRIMEIRAS VIAGENS

Quando o fotógrafo e piloto aéreo John Freeman, do Michigan, EUA, organizou o primeiro projeto do ministério *Maranatha*, o seu objetivo era oferecer uma oportunidade de serviço humanitário às suas filhas. Mal sabia ele quais eram os planos de Deus para aquela iniciativa e como esse ministério de apoio à Igreja Adventista do Sétimo Dia impactaria milhares de voluntários. Para a primeira viagem, ele recrutou um grupo de jovens. Recrutou também alguns dos seus amigos pilotos, a fim de que levassem os voluntários até às Bahamas. Eles partiram no dia 28 de dezembro de 1969, durante as férias de Natal, para construir a igreja de Eight-Mile Rock. Nascia a organização *Vooos Internacionais Maranatha*.

A nova entidade começou com algumas viagens missionárias e contava, basicamente, com os voluntários

que podiam voar com a sua própria aeronave até ao local da missão. Os projetos eram realizados com grupos pequenos em países como a Guatemala, as Honduras ou a Colômbia.

Dois anos mais tarde, Freeman foi procurado por Caris Lauda, então Diretor do Departamento de Escola Sabatina da sede norte-americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Lauda queria a ajuda do ministério *Maranatha* para construir a igreja de Yellowknife, numa reserva indígena do Canadá. Freeman lembrou isto numa entrevista que deu em 2008. Ele morreu em 2017.

Aquela missão seria muito maior do que qualquer outra coisa que o ministério *Maranatha* já tinha feito, mas Caris prometeu ajudar a recrutar voluntários, divulgando o projeto em todo o país. O ministério *Maranatha* aceitou o desafio e, em 1973, 140 pessoas voaram em 23 aviões particulares para o país vizinho, onde construíram uma igreja em apenas duas semanas.

O projeto foi um sucesso. A história de Yellowknife circulou por todas as publicações Adventistas e acabou por mostrar à Denominação que o ministério *Maranatha* era um parceiro da Igreja. Em 1982, a direção da Instituição contratou Don Noble como Presidente. Em 1989, o ministério *Maranatha* uniu-se à *Volunteers International*, organização humanitária com sede na Virgínia, EUA, e passou a chamar-se *Maranatha Volunteers International*. Naquele ano, a sede localizada em Berrien Springs, Michigan, foi transferida para Sacramento, na Califórnia.



Uma congregação Adventista em frente à estrutura da nova igreja providenciada pelo ministério *Maranatha Volunteers International*, no Quênia.

## NÚMEROS E HISTÓRIAS

Nos anos seguintes, a ação do ministério *Maranatha* cresceu exponencialmente com iniciativas importantes, como a construção de igrejas na República Dominicana e na Índia ou como a construção de um Seminário na Cuba comunista, além da perfuração de poços em África. Para tanto, foram feitas parcerias com outras organizações, como com a ASI, a Federação de Empreendedores Adventistas dos Estados Unidos. Até aqui, o ministério *Maranatha* já construiu mais de onze mil prédios, entre escolas e igrejas, perfurou mil poços e mobilizou noventa mil voluntários em cerca de noventa países. Todos os anos, mais de 2200 voluntários participam nas viagens missionárias.

Embora os números ofereçam uma perspectiva abrangente das realizações da organização, eles não são mais importantes do que as histórias de pessoas transformadas. O sucesso da organização é medido por histórias como a de





# OS PIONEIROS

# DA RÁDIO ADVENTISTA HISPÂNICA

—  
**Manuel Vasquez**  
*Pastor*

*Retirado da Adventist Review  
de setembro de 2020.*

A história dos meios de comunicação Adventistas hispânicos é tanto extraordinária como inspiradora. Apenas oito anos depois do pioneiro Adventista da Rádio, H. M. S. Richards Sr., ter começado as emissões em 1930, com o seu programa de Rádio *The Tabernacle of the Air* (O Tabernáculo do Ar), em Long Beach, na Califórnia, Carlos Nicolas começou um programa de Rádio hispânico, *La Hora Cristiana*, em Los Angeles. Nesse mesmo ano, C. A. Robaina tinha também no ar um programa de Rádio hispânico em Brawley, Califórnia, designado *La Voz de la Verdad*.

## UMA FERRAMENTA EVANGELÍSTICA

Em 1938, Robaina estava a realizar uma campanha evangelística de três meses em Brawley, Califórnia. O seu programa de Rádio tinha capturado o interesse de muitos Hispânicos em Brawley e nas suas redondezas. Durante as últimas semanas da sua campanha, ele teve de defrontar a oposição de outros Pastores Protestantes daquela área. Ele já tinha batizado 10 pessoas e estava a preparar mais 17 para o batismo.

Precisamente quando mais necessitava do programa, ficou sem fundos e foi obrigado a parar. No domingo

**SE NÃO CONHECE OS  
NOMES C. A. ROBAINA OU  
BRAULIO PEREZ MARCIO,  
ESTA HISTÓRIA É PARA SI.**

seguinte, pregadores hispânicos, de Brawley e Calexico, juntaram-se e começaram o seu programa de Rádio religioso para contrariar os ensinamentos Adventistas de Robaina. Eles chamaram ao seu programa de Rádio *La Voz Evangelica* e pediram que lhes fosse atribuído o mesmo espaço horário que Robaina tinha, esperando assim que os ouvintes hispânicos pensassem que era o mesmo programa. Mas o Gerente da Rádio disse-lhes que estava a reservar esse espaço horário para Robaina.

Numa carta dirigida a E. F. Hackman, Presidente da Associação do Sudeste da Califórnia, Robaina escreveu: “Quando vi o que estes pregadores queriam fazer, quis voltar a pregar através da Rádio. Não tinha o dinheiro, mas sabia que o Senhor queria que eu usasse a Rádio para defender a Sua mensagem, pelo que me dirigi a Calexico e disse à igreja local que éramos responsáveis perante o Senhor por garantirmos que a verdade fosse pregada e protegida. Eu queria que eles pagassem a hora de transmissão radiofônica durante algum tempo. Tenho a alegria de lhe dizer que a igreja de Calexico irá pagar por 10 palestras. Fiquei satisfeito por ter podido regressar a El Centro no domingo passado e ter começado uma nova série de palestras bíblicas. Às 20h00 estávamos no ar, precisamente meia-hora antes do outro pregador chegar.”<sup>1</sup>

Carlos Nicolas, que pastoreava igrejas em Los Angeles, também percebeu o potencial que a Rádio tinha para difundir a mensagem Adventista entre mais de um quarto de milhão de Hispânicos em Los Angeles. Em 1938, ele lançou o seu programa – *La Hora*

*Cristiana* – tornando-se no pioneiro das emissões radiofônicas Adventistas hispânicas agendadas regularmente na América do Norte. O seu programa de 15 minutos, que ia para o ar entre as 7h00 e as 7h15 da manhã todas as segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras, começou a receber milhares de mensagens de ouvintes hispânicos.

A congregação de Nicolas começou a crescer rapidamente, graças ao interesse gerado pela Rádio.<sup>2</sup> Em 1940, Nicolas rebatizou o seu programa *La Voz de la Profecia*, seguindo o padrão estabelecido pelo programa de H. M. S. Richards, *The Voice of Prophecy (A Voz da Profecia)*. Ele alistou um jovem Pastor originário do Peru, Merardo León, para o assistir como apresentador. Dois anos mais tarde, em 1942, Nicolas recebeu um chamado para trabalhar na Califórnia central, onde veio a pastorear a igreja hispânica de Fresno.

## UM MANDATO VINDO DA SEDE

Entretanto, na Conferência Geral, estavam a ser feitos planos para estender a programação radiofônica de *The Voice of Prophecy* aos países de língua espanhola da América Central e do Sul. Os líderes da Conferência Geral estavam desejosos de alcançar as multidões de língua espanhola dos países da América Latina, porque, nessa época, a obra junto dos Hispânicos na Divisão Norte-Americana era comparativamente pequena.

Em 5 de abril de 1942, o Comité Executivo da Conferência Geral votou que se pedisse a William Gordon Turner, um Vice-Presidente da Conferência Geral responsável pela América

do Norte, e aos que estavam associados com ele na obra da Rádio, para que se começasse a preparar o que fosse necessário para que *The Voice of Prophecy* fosse transmitida nos países de língua hispânica da América Central e do Sul.

A Companhia de Rádio Pan-Americana tinha-se oferecido para realizar as emissões por 55 000 dólares por ano.<sup>3</sup> Em 4 de junho, na primeira sessão da Comissão de Rádio Latino-Americana da Conferência Geral, foi votado oficialmente que o nome do programa hispânico de *The Voice of Prophecy* fosse *La Voz de la Profecía*.

Depois, em 3 de setembro, a Comissão votou que se adaptassem e se traduzissem as lições bíblicas em inglês de *The Voice of Prophecy*, para que fossem produzidas em espanhol, de modo a serem usadas pela Escola Bíblica Radiofônica hispânica.

Três dias depois, a Comissão reuniu-se para escolher o orador para a proposta emissão internacional de *La Voz de la Profecía*. Um dos líderes da Conferência Geral, enquanto viajava por Cuba, tinha ouvido Braulio Perez Marcio no seu programa de Rádio religioso e tinha ficado bem impressionado. Assim, ele sugeriu o nome de Perez Marcio e a Comissão votou que lhe fosse feito o convite. Ele aceitou entusiasticamente. Na mesma reunião foi votado que Merardo León continuasse como o apresentador do programa.

Perez Marcio recebeu, mais tarde, a autorização para adaptar a linguagem, as ilustrações e as poesias usadas nas novas emissões internacionais, de modo a serem mais atraentes para as audiências Católicas Romanas dos países latinos.

Nesse mesmo ano, Perez Marcio mudou-se com a família para Glendale, Califórnia, onde a *La Voz de la Profecía* era produzida e gravada.

Em 1944, o mexicano Juan Eduardo Perez foi chamado para ser o apresentador de *La Voz de la Profecía*. Ele permaneceu ao lado de Perez Marcio até 1959. Juan Eduardo Perez estava casado com Lydia Sanchez, a décima quarta dos quinze filhos de Adiel Sanchez, da família Sanchez do Arizona, família fundadora da primeira igreja Adventista hispânica da América do Norte.

Durante a II Guerra Mundial, Perez Marcio solicitou aos responsáveis pela obra da Rádio da Conferência Geral que mudassem o nome do programa radiofônico de *La Voz de la Profecía* para *La Voz de La Esperanza*. “Há uma guerra mundial em curso. Aquilo de que o nosso povo necessita”, argumentou ele, “é de um programa religioso que lide com as questões práticas e quotidianas e que lhe dê esperança para viver”.<sup>4</sup>

A mudança de nome foi realizada em 1954 e, desde então, *La Voz de la Esperanza* tem sido uma voz de esperança para um mundo conturbado.

<sup>1</sup>  
Pacific Union Recorder, 29 de junho de 1938.

<sup>2</sup>  
C. L. Paddock, “Spanish, Portuguese, and North American Indian Departments”, *Advent Review and Sabbath Herald*, 3 de junho de 1941.

<sup>3</sup>  
Minutas do Comitê da Conferência Geral, 5 de abril de 1942.

<sup>4</sup>  
Milton Peverini, “La Voz de la Esperanza, Resifia Historia, 55 Aniversario 1942-1997”, documento não publicado, p. 1.



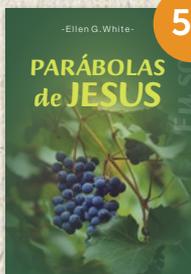
COLEÇÃO  
*Folhas de Outono*



3€



6€



5€



6€



7€



8€



8€



7€



8€



8€



7€

[ 65,70€ PACK ]



LIGUE 21 962 62 00 | LIVRARIA DA SUA IGREJA  
COMPRA ONLINE [WWW.PSERVIR.PT](http://WWW.PSERVIR.PT)

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais



facebook.com/PSerVir



instagram.com/PSerVir

# SOCIEDADE COM DEUS

---

*“Por isso vos digo: Tudo o que pedirem em oração, creiam que o receberão e assim acontecerá” (Marcos 11:24, BPT).*



**Rúben Lima**  
*Obreiro da Sociedade  
Bíblica de Portugal*

Tudo começou em novembro de 2006. Na manhã que antecedia o começo de mais um dia de trabalho surgia a habitual angústia no meu coração. Sentia que a minha vida não tinha propósito e que estava a desperdiçar o meu tempo. Trabalhava há doze anos numa empresa de gestão hoteleira, onde não me sentia feliz, nem realizado. Sempre sonhara trabalhar para Deus e contribuir para o avanço do Evangelho em Portugal. Nunca senti o chamado para ser Pastor, mas queria servir Deus. Assim, comecei a orar ao Senhor.

Passadas algumas semanas, num certo domingo, a minha mulher – Anabela – e eu estávamos a colaborar na pintura da nossa igreja. Mas, a

tinta acabou, fazendo com que a Anabela e uma jovem amiga tivessem de ir comprar mais tinta. Entretanto, esta jovem confidenciou à Anabela que estava a viver um dilema: aceitar ou não uma oferta de emprego na Sociedade Bíblica de Portugal. De facto, esta Instituição necessitava de um elemento novo para a sua equipa de desenvolvimento. Quando a conversa ia a meio, a jovem, de repente, perguntou à Anabela se eu não estaria interessado nesta oferta de emprego, pois o meu nome vinha-lhe à mente cada vez que orava ao Senhor pedindo que Ele lhe indicasse o nome de alguém que pudesse aproveitar esta oportunidade. A minha mulher respondeu à nossa amiga que eu certamente estaria interessado, pois sabia como eu vivia angustiado no meu emprego. E assim foi. Falei com esta jovem e, logo no dia seguinte, enviei um *email* com o meu *Curriculum Vitae* para a Sociedade Bíblica de Portugal.



Uma semana depois, fui chamado para a entrevista de seleção. Durante a semana que antecedeu a entrevista, senti no meu coração paz e a certeza de que tudo seria orientado por Deus.

Chegou o dia da entrevista e, nesse mesmo dia, enquanto esperava para ser entrevistado, dei um passeio pelos arredores do escritório da Sociedade Bíblica. Falando com Deus, senti uma profunda certeza de que este seria o meu próximo local de trabalho. Ao ser entrevistado, respondi calmamente às perguntas feitas, demonstrando sempre muita vontade de trabalhar para o Senhor na promoção da Sua Palavra. Apesar de saber que havia outros cinco candidatos, todos licenciados e membros de diversas Denominações, senti que seria o escolhido.

Passadas duas semanas, recebi um telefonema da Sociedade Bíblica. Informaram-me de que estavam no final do percurso de seleção e perguntaram-me se continuava a ter o mesmo interesse

em trabalhar na Sociedade Bíblica. Foi aí que o Senhor, mais uma vez, me ajudou a encontrar palavras. Expliquei por que razão estava disposto a deixar o emprego estável que ocupava há já doze anos e mostrei que podiam contar comigo para tudo o que necessitassem. O meu interlocutor disse-me, então, que a decisão final seria tomada pela Direção da Sociedade Bíblica no dia seguinte.

Era uma terça-feira. Cerca das 18 horas toca o meu telemóvel. Era da parte da Sociedade Bíblica, informando-me de que podia apresentar-me no escritório da Instituição no dia 26 de dezembro com os meus dados pessoais, para se preparar o contrato de trabalho. Depois de desligar a chamada, cheio de alegria, louvei Deus em voz alta, agradecendo-Lhe!

De repente, surgiu na minha mente um “obstáculo”. Como “sair a bem” desta empresa, que sempre me permitiu guardar o Sábado, e dar a todos os meus colegas o meu testemunho

cristão até ao fim? Pensei: “Se Deus me ajudou até aqui, Ele continuará a ser comigo!” Assim, no dia 28 de dezembro, uma sexta-feira, cheguei cedo ao escritório, como era habitual às sextas-feiras, por causa do pôr-do-Sol, e pedi a Deus que fizesse com que o meu patrão ligasse para o escritório àquela hora (eram oito horas e meia da manhã), coisa que ele nunca fizera durante os doze anos que trabalhei para ele. Ainda não tinha acabado de orar e recebo um telefonema do patrão. Deixei que ele acabasse de dar as suas instruções de trabalho para aquele dia. Depois, comecei a explicar-lhe a minha vontade de sair da empresa e toda a situação que estava a viver. Disse-lhe que não era feliz no meu trabalho e que não era uma questão de dinheiro, mas de fé. Quando lhe disse que gostaria de dar à casa apenas um mês de aviso, em lugar dos dois meses requeridos por lei, ele interrompeu-me e perguntou-me: “*Quando é que queres ir embora, Rúben?*” Senti que Deus estava, mais uma vez, a orientar tudo. O meu patrão concordou que eu apenas desse um mês à casa. Assim, pude responder ao apelo da Sociedade Bíblica para começar a trabalhar logo no dia 2 de fevereiro de 2007. Entretanto, durante o mês de janeiro, enquanto estava a dar o mês devido à empresa onde deixaria de trabalhar, ofereci-me para trabalhar as quatro quintas-feiras de janeiro, à noite, na Sociedade Bíblica, pois o tempo urgia e havia muito para ser feito. Até nisto Deus teve um cuidado especial comigo, pois Ele sabia que enfrentar o desconhecido para mim não seria

***Cada dia que estou na Sociedade Bíblica sei que estou a contribuir para abreviar o regresso de Jesus. Estou a contribuir para que as pessoas conheçam a Bíblia, o que, por sua vez, as leva a conhecer Deus.***

fácil. Assim, esta foi uma forma de eu fazer um pequeno “estágio” para que não tivesse de suportar o choque do primeiro dia de trabalho num novo local. De facto, quando chegou o dia 2 de fevereiro, senti-me verdadeiramente em casa, como se já lá trabalhasse há um mês.

Cada dia que estou na Sociedade Bíblica sei que estou a contribuir para abreviar o regresso de Jesus. Estou a contribuir para que as pessoas conheçam a Bíblia, o que, por sua vez, as leva a conhecer Deus. Cada dia que passa sinto-me útil, feliz, cheio de vontade de ajudar no avanço da Causa de Deus em Portugal! Sinto também uma grande honra por poder representar a Igreja Adventista do Sétimo Dia na Sociedade Bíblica e dar o meu testemunho como Adventista. Tenho o melhor trabalho do mundo. E quem mo confiou foi o meu Deus!

Caro Leitor, se necessitar de algo da Sociedade Bíblica, disponha. Contacte-me pelo telefone (213 545 534) ou por *email* ([r.lima@sociedade-biblica.pt](mailto:r.lima@sociedade-biblica.pt)). Também terei muito gosto em o receber pessoalmente nas nossas instalações.



—  
Paulo Lima  
Editor da Revista Adventista



Milca Evódia Bizarro, Paulo Jorge, Luísa Maria e Joaquim Alegria Morgado.

# JOAQUIM ALEGRIA MORGADO (1923-1996)

*Joaquim Alegria Morgado e a sua esposa Milca foram missionários Adventistas em África, oriundos de Portugal. Joaquim Morgado serviu também como Administrador do Campo Português.*

## PRIMEIROS ANOS

Joaquim Alegria Morgado nasceu em 12 de novembro de 1923, em São Domingos de Rana, no Concelho de Cascais, no lar de António Morgado Laurentino e de Alberta Alegria Araújo. Depois dos seus estudos primários e secundários, ele estudou Administração Comercial no Instituto Comercial Rodrigues Sampaio, em Lisboa. Tendo completado o seu curso em 1941, encontrou imediatamente emprego no Banco de Portugal.



O Pr. Joaquim Morgado, no aeroporto de Lisboa, a receber o Pr. Neal C. Wilson, Presidente da Conferência Geral, a 14 de maio de 1989.

Em 1947, casou-se com Milca Evódio Bizarro, uma enfermeira diplomada. A tia de Joaquim Morgado, Ludovina Lopes, era Adventista. Ela foi a pessoa que lhe apresentou a mensagem. Ele decidiu unir-se à Igreja e foi batizado em 8 de novembro de 1947. Dado que tinha um crescente interesse em dedicar a sua vida ao serviço do Mestre, matriculou-se no Seminário de Portalegre como estudante de Teologia em outubro de 1948. Terminou estes estudos em 1950.<sup>1</sup>

### TRABALHO MISSIONÁRIO

Depois da sua graduação, Joaquim Morgado foi convidado a trabalhar como missionário. Em 5 de julho de 1950, ele e a sua esposa partiram de Portugal para Cabo Verde. Trabalharam neste arquipélago africano como professores na escola primária da Missão Adventista. Ele serviu também como evangelista. Em 1952, Joaquim Morgado e a sua esposa foram chamados para trabalhar em Angola. Inicialmente, ele serviu como Secretário-Tesoureiro Associado da

União-Missão de Angola. Passado um ano, ele e a esposa foram enviados para a Missão do Bongo, onde ele trabalhou como professor e Diretor do Instituto do Bongo e Milca Morgado serviu como enfermeira no Hospital do Bongo. Foi no Bongo que nasceram os filhos do casal: Paulo Jorge e Luísa Maria.

Durante a segunda metade de 1957, Joaquim Morgado e a sua família mudaram-se para Moçambique. Inicialmente, ele foi professor e Diretor da Missão de Munguluni (1957-1961), depois foi Pastor da Igreja da Beira (1962-1963) e, finalmente, foi Secretário-Tesoureiro da União Moçambicana, que tinha a sua sede em Lourenço Marques. Em 1965, Joaquim Morgado e a sua família regressaram a Angola. Ele começou por trabalhar como Diretor do campo missionário de Nova Lisboa e do Bongo (1965-1967). Depois, foi Pastor das igrejas de Benguela, Lobito e Catumabela (1968-1971). Serviu também como Diretor do Departamento da Escola Sabatina e do Departamen-

to dos Missionários Voluntários na União de Angola (1966-1975).

Apesar das perturbações que afligiram Angola durante o seu processo de independência, Joaquim Morgado permaneceu no país até à última hora. Ele e a sua família regressaram a Portugal nos meses finais de 1975, juntamente com o último grupo de cidadãos portugueses a deixar Angola. Depois de regressar a Portugal, Joaquim Morgado foi integrado na Associação Portuguesa em outubro de 1975, como Diretor do Departamento de Jovens e da Escola Bíblica por Correspondência. Na Assembleia da Associação Portuguesa, realizada de 11 a 15 de julho de 1979, Joaquim Morgado foi eleito Presidente. Os Delegados a esta Assembleia desafiaram a Administração recém-eleita a implantar uma presença Adventista em todos os principais centros urbanos portugueses. Joaquim Morgado aceitou este desafio. A sua resposta assertiva ao referido desafio

manifestou-se no relatório que apresentou aos Delegados da Assembleia da União Portuguesa em 1982.

## POSIÇÕES E REALIZAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Na Assembleia da recém-criada União Portuguesa, em 1982, ele sumariou as conseqüências dos seus últimos três anos como Presidente da Associação Portuguesa. Nesses três anos foram realizadas 213 campanhas evangelísticas de fim de semana, 104 campanhas evangelísticas regulares, houve 952 batismos e foram organizadas 13 novas igrejas. Subsequentemente, Joaquim Morgado foi reeleito nesse ano como Presidente da nova União de Igrejas Portuguesa. Ele trabalhou intensamente na execução da sua nova tarefa durante os anos seguintes, supervisionando o progresso realizado no Campo Português.<sup>2</sup>

Joaquim Morgado retirou-se em julho de 1992, mas não parou de traba-

O Pr. Morgado (segundo a contar da esquerda), na conclusão do seu mandato, na Assembleia de julho de 1992.



lhar. Em fevereiro de 1993, mudou-se para a Ilha da Madeira, para pastorear a igreja local. Ele permaneceu ali até ao verão de 1994. Depois de regressar a Lisboa, dedicou-se a organizar os Arquivos Históricos da União Portuguesa. Infelizmente, não pôde terminar este projeto. Faleceu em 2 de fevereiro de 1996. A sua fiel esposa, Milca, faleceu em 16 de novembro de 1996.<sup>3</sup>

## CONTRIBUIÇÃO

O Pastor Joaquim Morgado terá sido o Presidente do Campo Português mais enérgico e mais bem-sucedido em toda a sua história. Nos seus 13 anos como Presidente, ele lançou um programa de desenvolvimento para a Igreja em Portugal que ainda não foi igualado. A Igreja Adventista do Sétimo Dia cresceu significativamente em número de membros e em número de igrejas e grupos. O crescimento do número de membros alcançou um aumento de 30 por cento no fim do seu último mandato e o número de igrejas quase duplicou. Houve um grande crescimento na construção e na adaptação de igrejas no território português. Ele inaugurou 44 novas igrejas. As Instituições que apoiavam o trabalho da Igreja também se desenvolveram. Por exemplo, o Colégio Adventista de Oliveira do Douro foi fundado em 1982 e o LAPI de Salvaterra de Magos também foi inaugurado em 1982. Os esforços evangelísticos foram intensificados, especialmente na área da Grande Lisboa e na área do Grande Porto. Podemos destacar a impressionante campanha de evangelização realizada em Lisboa pelo Pastor R. Lehnhoff, em 1981 (com uma frequência média de 1387 pessoas, das

quais 140 foram batizadas), a campanha de evangelização também realizada em Lisboa pelo Dr. Victor Schulz, em 1988 (em que estiveram presentes uma média de 1900 pessoas) e a campanha de evangelização do Porto, dirigida pelo Pastor Brad Thorp, em 1989 (frequentada por uma média de 1200 pessoas). Assim, pode-se dizer que a administração do Pastor Joaquim Morgado foi crucial para o desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

## FONTES:

- Carvalho, Ilídio. “Aguardando a Ressurreição: Joaquim A. Morgado.” *Revista Adventista*, março de 1996.
- Ferreira, Ernesto. *Arautos de Boas Novas: Centenário da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal 1904-2004*. Sabugo: Publicadora SerVir, 2008.
- Ferreira, Ernesto. “Joaquim Alegria Morgado.” *Revista Adventista*, novembro de 2006.
- Morgado, Joaquim. “Despedida.” *Revista Adventista*, julho de 1992.

1

Ilídio Carvalho, “Aguardando a Ressurreição: Joaquim A. Morgado”, *Revista Adventista*, 56, 586, março de 1996, 2; Ernesto Ferreira, “Joaquim Alegria Morgado”, *Revista Adventista*, 67, 714, novembro de 2006, 34; Ernesto Ferreira, *Arautos de Boas Novas: Centenário da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal 1904-2004* (Sabugo: Publicadora SerVir, 2008), 287.

2

Em julho de 1987, a Assembleia da União Portuguesa reuniu-se de novo. No seu relatório, Joaquim Morgado comunicou aos Delegados que, durante os últimos cinco anos, tinham sido realizadas 164 campanhas evangelísticas regulares, 126 campanhas de fim de semana e 19 campanhas evangelísticas em novos lugares. Isto resultou no batismo de 1686 pessoas, na organização de 15 novas igrejas e três novos grupos e na construção ou aquisição de 29 igrejas. Joaquim Morgado foi novamente eleito como Pre-

sidente da União Portuguesa. Cinco anos mais tarde, em julho de 1992, a Assembleia da União Portuguesa voltou a reunir-se e Joaquim Morgado apresentou um novo relatório presidencial. Durante o seu mandato foram realizados 1322 batismos, elevando para 7413 o número de membros (0.07 por cento da população portuguesa ou um Adventista para 1416 habitantes) e foram organizadas cinco novas igrejas, que se juntaram à União, aumentando o número de igrejas para 77.

3

Carvalho, “Aguardando a Ressurreição: Joaquim A. Morgado”, 2; Ferreira, “Joaquim Alegria Morgado”, 34 e 35; Ferreira, *Arautos de Boas Novas*, 279-288; Joaquim Morgado, “Despedida”, *Revista Adventista* 50, 544, julho de 1992, 3.

Retirado de Paulo Lima, “Joaquim Alegria Morgado (1923-1996)”, *Encyclopedia of Seventh-day Adventists*, [www.encyclopedia.adventist.org](http://www.encyclopedia.adventist.org).



—  
Paulo Lima  
Editor da Revista  
Adventista

# *Entrevista ao Pastor José Lagoa, novo Presidente da UPASD*

---

*Neste meu percurso, o Senhor tem-me dado muitas bênçãos, muitas pessoas a quem tive o privilégio de dar a conhecer o maravilhoso amor de Jesus e de batizar.*

## **COMO CONHECEU A MENSAGEM ADVENTISTA?**

Conheci a Mensagem Adventista através do meu avô. Ele era um homem que procurava conhecer a verdade. Nasceu em Braga e foi trabalhar para o Porto quando era muito jovem. Sempre teve no seu coração o desejo

de conhecer mais. Casou, foi para a Venezuela e voltou a Portugal, mas tinha o desejo no seu coração de conhecer mais sobre Deus e sobre a verdade. Até que uma irmã sua recebeu a Mensagem Adventista, na igreja de Alvalade, e procurou os seus irmãos para lhes falar da verdade que tinha desco-

berto. Então, depois de muito tempo separada dos seus irmãos, conseguiu finalmente encontrar o meu avô. Foi de propósito de Lisboa ao Porto para partilhar a sua descoberta sobre Jesus.

Entretanto, a minha mãe e o meu pai emigraram para a Venezuela, onde eu nasci. Quando voltámos para Portugal, o meu avô levou-nos à igreja. Embora trabalhasse ao Sábado de manhã, numa droguaria de que era proprietário, ele levava-me e levava os meus irmãos e a minha mãe à igreja, pois, naquela altura, algumas igrejas estavam abertas ao Sábado à tarde.

Íamos à igreja do Porto, aos domingos, e, depois, descobrimos que a igreja de Vila do Conde estava aberta aos Sábados à tarde. Começámos então a ir à igreja também ao Sábado à tarde. Foi assim que tive contacto com a Igreja desde os meus seis anos.

### **QUAL A SUA IGREJA DE ORIGEM E COM QUE IDADE SE BATIZOU?**

Os meus pais são da zona do Porto, mais propriamente da cidade da Maia. Entretanto, a minha mãe foi batizada na igreja do Porto com o meu pai. Eu, quando atingi a idade dos 12 anos, tive o privilégio de ser batizado juntamente com o meu avô. Ele foi aquele que levou a mensagem a toda a família, mas só se batizou mais tarde, porque, devido ao seu trabalho, não conseguia o Sábado livre. Logo que se libertou do trabalho, foi batizado.

### **QUAL FOI A MAIOR BÊNÇÃO QUE RECEBEU DE DEUS?**

Eu já recebi tantas bênçãos de Deus que tenho dificuldade em dizer qual

foi a maior. Mas poderia dizer que foi a minha família. Desde o meu avô, que foi um grande homem no seio do nosso núcleo familiar, passando pelos meus pais, pelos meus irmãos, pelas igrejas por onde passei – igreja do Porto, de Vila do Conde, de Matosinhos, de Ermesinde – que me ajudaram muito no meu crescimento com Jesus. Também tive o privilégio de estudar no Colégio Adventista de Oliveira do Douro, onde fui um dos primeiros alunos do Internato e, mais tarde, onde fui também aluno externo. No CAOD aprendi muito com os professores que por ali passaram, bem como com todos os auxiliares de educação e com os amigos de infância, que foram uma bênção para mim.

Também não posso esquecer a grande bênção que Deus me deu: a minha mulher. Desde a minha juventude e em todo o meu Ministério, ela tem sido uma grande bênção na minha vida. Não posso esquecer os filhos que o Senhor me deu, a minha nora e, agora, o netinho lindo que guardo no meu coração.

Neste meu percurso, o Senhor tem-me dado muitas bênçãos, muitas pessoas a quem tive o privilégio de dar a conhecer o maravilhoso amor de Jesus e de batizar. Pessoas incríveis, que têm passado pela minha vida.

### **COMO FOI O SEU PERCURSO NO MINISTÉRIO ATÉ CHEGAR AQUI?**

Iniciei o meu percurso no Ministério com 23 anos, na igreja de Lisboa-Central, como estagiário, durante dois anos. Depois fui para a igreja da Brandoa. Passado um ano, fiquei ainda com a igreja de Queluz. De seguida, fui Pastor das igrejas em Leiria, Vieira

de Leiria e São Jorge. Quando estava neste Distrito Pastoral, abrimos o grupo de Alcanena.

De seguida, fui colocado no Distrito Pastoral de Braga, onde tinha as igrejas de Braga e de Arcos de Valdevez. Fui ainda Secretário da Região Eclesiástica Norte.

Depois fui para o Algarve, como Diretor da Região Eclesiástica do Alentejo e Algarve, e servi o Senhor nas igrejas de Faro, Quarteira, Loulé (expressão de Leste) e Albufeira.

De seguida, fui colocado na Região Eclesiástica Centro, onde servi o Senhor como Diretor da Região. Fui ainda responsável pelo Serviço de Música e Liturgia, bem como Pastor das igrejas de Coimbra, Touregas, Penela e também estivemos algum tempo nas igrejas da Sertã e de Castelo Branco.

Depois fui destacado para a Ilha da Madeira, onde servi como Diretor da Região Eclesiástica da Madeira e dos Açores, tendo a responsabilidade pelas igrejas do Funchal, Caniço e Porto Santo. Assumi também a direção administrativa do Externato Adventista do Funchal.

### **QUE VISÃO TEM PARA A IGREJA EM PORTUGAL NESTE NOVO QUINQUÉNIO?**

O meu sonho para a Igreja em Portugal é que sejamos uma Igreja unida, em que os leigos e os Pastores se tornam num só corpo, como ministros (servos do Senhor) “oleados” com o poder do Espírito Santo, para fazer chegar a mensagem do Senhor a todos os cantos do nosso país e contribuir para o avanço da Obra e para a Segunda Vinda

do nosso amado Jesus. Homens e mulheres cheios do amor de Jesus no seu coração, homens e mulheres de oração, discípulos de Cristo, ligados a Cristo.

### **QUE MENSAGEM OU QUE APELO GOSTARIA DE DEIXAR AOS MEMBROS DA IGREJA EM PORTUGAL?**

“Não tendes um momento a perder em negligência da grande salvação que foi providenciada para vós. O tempo de graça das almas está chegando ao termo. [...] Devemos considerar que a nossa vida está passando celeremente, que não estamos um momento a salvo a menos que a nossa vida esteja escondida com Cristo em Deus” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 189).

Aproveitemos bem o momento que estamos a viver, escondendo a nossa vida em Cristo. É muito importante estarmos focados em Cristo, deixarmos de lado aquilo que nos afasta do Senhor e uns dos outros. Precisamos de estar ligados à Videira. Cristo irá conduzir a nossa vida. Precisamos do Santo Espírito. Carecemos de nos render ao Senhor e permitir que Ele nos conduza.

“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus” (Efésios 5:15 e 16).

*É muito importante estarmos focados em Cristo, deixarmos de lado aquilo que nos afasta do Senhor e uns dos outros. Precisamos de estar ligados à Videira.*



## Organização da igreja do Entroncamento

21 MAR 2022 | CARLOS AIRES, PROMOTOR BÍBLICO

O Sábado 19 de março foi, para os irmãos e para as irmãs no Entroncamento, um dia de grande alegria. Passados vinte anos, esta comunidade de crentes viu concretizado o seu desejo de novamente se constituir como igreja.

Reunidos no Centro Cultural da cidade, fomos honrados com a presença da (à data) Administração da UPASD, de irmãos e de irmãs das igrejas de Tomar, Alcanena e Abrantes, e de amigos e familiares que se juntaram a nós.

De manhã, realizaram-se os serviços religiosos da Escola Sabatina e do Culto divino. De tarde, foi realizada a cerimónia formal de organização da nova igreja do Entroncamento. Esta reunião administrativa foi dirigida pelo (então) Secretário-Executivo da UPASD, o Pastor António Carvalho, com a colaboração do (à época) Tesoureiro da UPASD, o Dr. Rui Dias, e dos Pastores Paulo Neves e Luís Fonseca, respetivamente (à data) Diretor Regional e Pastor Distrital.

As mensagens espirituais dirigidas à assembleia ficaram a cargo do Pastor António Amorim, (então) Presidente da UPASD, que refletiu sobre o tema “Ser Igreja: A nossa identidade, unidade e missão.” O louvor a Deus esteve também presente na adoração, com a participação dos mais pequenos e do coro da igreja.

Os serviços foram concluídos com uma oração de bênção proferida pelo Pastor António Amorim. De seguida, os irmãos e as irmãs juntaram-se em confraternização ao redor de um pequeno lanche.

Estamos muito gratos a Deus pelas bênçãos recebidas e olhamos para o futuro com confiança, porque em segurança podemos afirmar: “Ebenezer: Até aqui nos ajudou o Senhor” (I Samuel 7:12, *ARC*).



## Organização da igreja do Porto Santo

4 ABR 2022 | EURICO CORREIA, PASTOR DISTRITAL

Segundo o sábio Salomão, “tudo tem o seu tempo determinado”. No passado Sábado 26 de março, o grupo de crentes batizados do Porto Santo mostrou-se preparado para assumir as responsabilidades de uma igreja organizada.

A cerimónia de organização contou com a presença dos (à data) Administradores da UPASD, Pastor António Amorim (Presidente), Pastor António Carvalho (Secretário-Executivo) e Dr. Rui Dias (Tesoureiro), tendo estes a colaboração do Pastor José Lagoa, (à época) Diretor da Região Eclesiástica da Madeira e dos Açores. Foi assim que os membros deste grupo viram finalmente concretizado o seu sonho de se tornarem numa igreja organizada.

Na manhã de Sábado, a lição da Escola Sabatina dos adultos foi dinamizada

pelo Pastor António Carvalho e a mensagem do Culto ficou a cargo do Pastor António Amorim. Foram momentos muito enriquecedores, que culminaram com um almoço em conjunto. Este permitiu aos membros trocar impressões com os convidados e expressar a sua alegria de viver esse momento marcante na história da obra missionária no Porto Santo.

Quase 40 anos depois, às 15h00 da tarde, na própria instalação da igreja, agora renovada, foi oficializada a cerimónia administrativa de organização da igreja do Porto Santo, de acordo com as recomendações do *Manual de Igreja*. Ficou, desta forma, votado o pedido para a ratificação desta decisão pela Assembleia das Comunidades da UPASD. Durante a cerimónia, o irmão Manuel João Silva e a irmã Gorete Mendonça foram consagrados como ancião e anciã.

Os serviços foram marcados por mensagens espirituais muito encorajadoras, por louvor ao Senhor, por um enorme sentimento de gratidão a Deus e por um sentido de responsabilidade acrescida.

Com o esforço dos membros de Igreja e sob a orientação da UPASD, as instalações da igreja foram alargadas, ocupando o espaço anteriormente reservado à casa pastoral. Atualmente, a igreja acompanha um grupo de estudantes na área da hotelaria, desenvolvendo um trabalho evangelístico com estes estudantes e com a população de Porto Santo. A Igreja Adventista do Sétimo Dia em Porto Santo administra um Centro de Desenvolvimento Comunitário – ADRA, que é responsável por um programa de formações para a população e por um programa de apoio social. Os membros desta igreja estão entusiasmados e estão ativos na missão de alcançar esta Ilha. Que

Deus continue a abençoar a Sua Igreja no Porto Santo neste novo tempo que chegou!



## Organização da igreja de Abrantes

4 ABR 2022 CARLOS AIRES, PROMOTOR BÍBLICO

No passado Sábado 2 de abril, a comunidade Adventista de Abrantes viveu mais um momento inolvidável na sua história, que conta já trinta e oito anos. Esta comunidade de crentes foi novamente organizada como igreja.

A (então) Administração da UPASD esteve presente, bem como irmãos e irmãs de outras igrejas circundantes, que muito nos honraram com a sua presença.

O Sábado de manhã foi dedicado aos serviços regulares de adoração a Deus, com a Escola Sabatina e o Culto divino. De tarde, foi realizada a cerimónia protocolar de organização da nova igreja de Abrantes. Esta reunião administrativa foi conduzida pelo (à data) Secretário-Executivo da União, Pastor António Carvalho, com a colaboração do Dr. Rui Dias, (à época) Tesoureiro da União, e do Pastor Paulo Neves, (na altura) Diretor da Região Eclesiástica Centro.

O (então) Presidente da UPASD, Pastor António Amorim, proferiu uma oração de consagração e de bênção em favor desta nova igreja. Nas mensagens que dirigiu à assembleia, falou sobre o ideal de Deus para a Igreja e definiu a Igreja como um conjunto de pessoas que formam uma Comunidade.

Foi uma jornada que encheu o nosso coração de grande alegria e onde o louvor a Deus se fez presente nos cânticos, com a participação das crianças, dos jovens e dos adultos.

Estamos muito gratos a Deus, porque “grandes coisas fez o Senhor por nós, e, por isso, estamos alegres”.



### **Em Casal de Cambra o sonho tornou-se realidade!**

**14 ABR 2022** PR. JORGE DUARTE, PASTOR DE REFERÊNCIA

A presença Adventista em Casal de Cambra teve início entre 1996 e 1997, com uma Escola Sabatina Filial, sob a liderança do irmão Manuel Ribeiro e da irmã Celeste Ribeiro, tendo ambos a colaboração do irmão Francisco Silva.

Pela graça de Deus, o trabalho missionário nesta localidade cresceu e rapidamente foi necessário encontrar um espaço para que todos pudessem comungar. Na altura, a UPASD disponibilizou o antigo Centro Médico Social em Casal de Cambra e aí passaram a realizar-se as reuniões semanais, os serviços de Culto aos Sábados e também as diversas ações de evangelismo. Em pouco tempo, o Centro Médico Social tornou-se pequeno devido à expansão do número de participantes e ao interesse de muitos.

A liderança do grupo não desistiu. Por meio de muita oração e de certeza nas promessas divinas, procuraram um novo espaço

e, em dezembro de 2006, foi inaugurado o atual salão de igreja, na Rua de Timor. Com o decorrer do tempo, estes irmãos foram alcançando a autonomia e a sustentabilidade necessárias para a constituição de uma igreja.

Por tudo isto, o Sábado 9 de abril tornou-se num dia muito especial, que certamente será recordado por todos. De manhã, e com a presença da (então) Administração da UPASD, realizaram-se os serviços regulares de adoração a Deus. De tarde, realizou-se a tão desejada cerimónia de passagem de grupo a igreja, conduzida pelo (à data) Secretário-Executivo da UPASD, o Pr. António Carvalho, que teve a colaboração do Dr. Rui Dias, (à época) Tesoureiro da UPASD, do (na altura) responsável pela Região de Lisboa e Vale do Tejo, Pr. Rui Bastos, e ainda do Pr. Jorge Duarte e do Pr. António Domingues, responsáveis pelo Distrito Pastoral.

O Pr. António Amorim, (então) Presidente da União, apresentou a mensagem bíblica, mostrando que o ideal de Deus é que *todos* na Sua Igreja sejam um como Jesus o é com o Pai, proferindo depois a oração de consagração e de bênção. Os momentos musicais tiveram a participação do ir. Luís Baía, membro em Casal de Cambra, e dos jovens da igreja da Póvoa de Santo Adrião, a igreja-mãe.

A Igreja Adventista em Casal de Cambra conta agora com 26 membros fundadores e seis outros membros em fase de transferência. O empenho na missão de salvar almas continua também a ser uma característica desta igreja, existindo neste momento três novos interessados que estudam a Palavra de Deus com o Pastor António Domingues.

Todos os que assistiram e participaram nesta Cerimónia encheram o seu

coração de alegria e louvaram o nome do Senhor por mais esta oportunidade de vermos a Igreja Adventista do Sétimo Dia fortalecer-se e crescer nesta localidade.



## Assembleia-Geral de Comunidades da UPASD

24 MAI 2022 | PAULO LIMA,  
EDITOR DA REVISTA ADVENTISTA

Realizou-se, entre 26 e 29 de abril, a XXª Assembleia-Geral de Comunidades da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. Foram partilhados e votados nela os relatórios de todos os responsáveis eclesiais em exercício durante o Quinquénio que findou. Foram também eleitos os novos Oficiais para o novo Quinquénio (2022-2027). São eles:

- Presidente – Pr. José Lagoa.

- Secretário – Pr. Júlio Carlos Santos.
- Tesoureiro – Ir. Daniel Simões.
- Área Departamental da Família – Pr. Daniel Bastos.
- Departamentos de Comunicação, de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos – Ir. Ezequiel Duarte.
- Departamento de Educação – Ir. João Daniel Faustino.
- Departamento de Saúde e Temperança – Ir. Rúben Nóbrega.
- Departamento de Jovens – Ir. Tiago Alves.
- Departamento de Mordomia – Pr. Paulo Neves.
- Departamento de Publicações – Pr. António Carvalho.
- Área Departamental de Evangelismo – Pr. Pedro Esteves.
- Associação Ministerial – Pr. Paulo Neves.
- Associação das Famílias dos Ministros de Culto – Irmã Cláudia Neves.
- Serviço de Capelarias – Pr. Artur Machado.
- Serviço de Espírito de Profecia – Pr. Daniel Vicente.
- Serviço de Música e Liturgia – Pr. Igor Domingos.

## DESCANSOU NO SENHOR

### Celanira Castro Silva

16 MAI 2022 | CARLOS ASSUNÇÃO CORREIA, DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DE SANTA MARIA DA FEIRA

No passado dia 12 de abril faleceu a irmã Celanira Castro Silva, após seis anos de doença degenerativa. Foi batizada pelo Pr. José Carlos Costa.

A cerimónia fúnebre foi dirigida pelo Pr. Paulo Cordeiro. Foi uma boa ocasião

para o testemunho do amor de Cristo, que a irmã tinha abraçado alguns anos antes da sua doença.

Era mãe do nosso irmão José Manuel Santos, ancião da nossa igreja, a quem endereçamos os sentidos pêsames e a certeza da grande esperança que os nossos corações acariciam: A iminente Segunda Vinda de Jesus!

*Envolve-se no*  
**PROJETO ESPERANÇA 2022**



**1,90€**



**3Discípulo**  
Venir e Seguir-mc

